

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NATÁLIA PROVESI CEZNE

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ E DA REDE
MUNICIPAL DE CURITIBA (MARÇO A SETEMBRO DE 2020)

CURITIBA

2021

NATÁLIA PROVESI CEZNE

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ E DA REDE
MUNICIPAL DE CURITIBA (MARÇO A SETEMBRO DE 2020)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal do
Paraná como requisito à obtenção do título do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andrea Bezerra Cordeiro

CURITIBA

2021

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre iluminar e guiar meus caminhos, mesmo quando nem eu sei qual seguir.

A minha mãe, Rosane, pelo apoio e incentivo constante, por ser meu exemplo diário, por sempre estar ali, nos momentos que preciso e não deixar de acreditar em mim.

Aos professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, que estiveram presentes durante toda a minha trajetória acadêmica, e me ensinaram a ser uma profissional que busca melhorar sempre.

A professora Andrea B. Cordeiro, que me acompanhou durante todo este ano desafiador, que dedicou seu tempo a me auxiliar e orientar neste trabalho de pesquisa, demonstrando sempre paciência e motivação. Professora, minha gratidão.

A professora Gabriela Schneider, que aceitou participar da banca, ler e avaliar este trabalho de pesquisa, estando presente na finalização da minha trajetória no curso de Pedagogia.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa compreender o impacto da pandemia da covid-19 na educação, nas redes estadual do Paraná e municipal de Curitiba, realizando uma pequena análise das modalidades Ensino a Distância e Ensino Remoto Emergencial. Tem como objetivo geral compreender as ações e estratégias adotadas pelas redes públicas de ensino, do Estado do Paraná, e do Município de Curitiba, de março a setembro de 2020. Produziu-se uma revisão de literatura usando banco de dados como *Google Acadêmico* e *Scielo*, uma análise de decretos e documentos, bem como notícias e reportagens sobre as redes estudadas. Realizou-se também uma pesquisa de métodos mistos sobre a opinião dos sujeitos, professores, pedagogos, e alunos e/ou familiares dessas redes. Através dessa pesquisa, foi possível observar que manter a função social que a escola tem para seus alunos, este ano foi uma preocupação para professores, pedagogos e gestores, que tiveram, em sua maioria, seu ano de trabalho marcado pelo excesso de trabalho e pela exaustão. Para as famílias, percebe-se que este foi um ano de desafios, e algumas dificuldades surgiram nestes momentos de aulas remotas. Um ano que ficará na história, e que deixará marcas nas trajetórias de ensino e aprendizagem das crianças e jovens presentes na escola. O retorno à escola, necessita que estratégias sejam pensadas para recompor todo o trabalho que houve uma ruptura devido ao Ensino Remoto Emergencial.

Palavras-Chave: Covid-19. Educação na pandemia. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

This research aims to understand the impact of the covid-19 pandemic in education, in the state and municipal networks of Paraná and Curitiba, carrying out a small analysis of the modalities Distance Learning and Emergency Remote Learning. Its general objective is to understand the actions and strategies adopted by the public schools of the State of Paraná and mainly in the capital of the state: Curitiba. From March to September 2020. This work has produced a literature review using databases such as Google Academic and Scielo, an analysis of decrees and documents, as well as news and reports on the networks studied. A mixed method research was also carried out on the opinion of the subjects, teachers, pedagogues, and students and/or family members of these schools. Through this research, it was possible to observe that maintaining the social function that the school has for its students, this year was a concern for teachers, pedagogues and managers, who had, in their majority, their year of work marked by overwork and exhaustion. For the families, it is noticeable that this was a year of challenges, and some difficulties arose in these moments of remote classes. The year of 2020 will go down in history, and that will leave its mark on the teaching and learning trajectories of the students. The return to school needs strategies to be thought out to recompose all the work that was broken due to the Emergency Remote Education.

Keywords: Covid-19. Education in the pandemic year. Remote Education
Emergency.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - MONITORAMENTO MUNDIAL DO FECHAMENTO DE ESCOLAS DEVIDO À COVID-19	18
QUADRO 1 - ESTRATÉGIAS AULA PARANÁ (2020)	26
FIGURA 2 - EXEMPLO 1 <i>TWITTER</i> @governoparana.....	28
FIGURA 3 - EXEMPLO 2 <i>TWITTER</i> PARANÁ @governoparana.....	29
FIGURA 4 - EXEMPLO 1 <i>FACEBOOK</i> @governoparana.....	30
FIGURA 5 - EM CASA, SIM. SEM AULA NÃO! (<i>INSTAGRAM</i> @governoparana)...	31
FIGURA 6 - EXEMPLO 2 <i>FACEBOOK</i> @governoparana.....	31
FIGURA 7 - EXEMPLO 1 <i>TWITTER</i> @Curitiba_PMC.....	47
FIGURA 8 - EXEMPLO 1 <i>INSTAGRAM</i> @curitiba_pmc.....	48
FIGURA 9 - EXEMPLO 1 <i>FACEBOOK</i> @PrefsCuritiba.....	49
FIGURA 10 - EXEMPLO 2 <i>FACEBOOK</i> @PrefsCuritiba.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ESTRATÉGIAS DAS REDES ESTADUAIS ATÉ O MOMENTO.....	23
GRÁFICO 2 - ESTADO DO PARANÁ X MUNICÍPIO DE CURITIBA.....	34
GRÁFICO 3 - REDE ESTADUAL (PROFESSORES X ALUNOS X PEDAGOGOS).....	34
GRÁFICO 4 - ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS PELO PROFESSORES DA REDE ESTADUAL.....	35
GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS NA OPINIÃO DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL.....	35
GRÁFICO 6 - ESTRATÉGIAS QUE OS ALUNOS DA REDE ESTADUAL UTILIZAM PARA ACESSAR AS AULAS.....	39
GRÁFICO 7 - ALUNOS DA REDE ESTADUAL ESTÃO RECEBENDO AJUDA DOS FAMILIARES.....	40
GRÁFICO 8 - PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NAS AULAS, NA OPINIÃO DAS PEDAGOGAS DA REDE ESTADUAL.....	40
GRÁFICO 9 - ESTRATÉGIAS DAS REDES MUNICIPAIS ATÉ O MOMENTO.....	42
GRÁFICO 10 - REDE MUNICIPAL (PROFESSORES X ALUNOS X PEDAGOGOS).....	51
GRÁFICO 11 - ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS PELO PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL.....	52
GRÁFICO 12 - ALUNOS DA REDE MUNICIPAL QUE ESTÃO ACESSANDO AS AULAS.....	57
GRÁFICO 13 - ESTRATÉGIAS QUE OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL UTILIZAM PARA ACESSAR AS AULAS.....	57

GRÁFICO 14 - DE QUE FORMA FAMILIARES ESTÃO AJUDANDO ALUNOS DA REDE MUNICIPAL.....	58
---	----

GRÁFICO 15 - PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NAS AULAS, NA OPINIÃO DAS PEDAGOGAS DA REDE MUNICIPAL.....	59
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AEN - Agência Estadual de Notícias do Estado do Paraná

App - Aplicativo de celular

CEE/PR - Conselho Estadual de Educação do Paraná

CME - Conselho Municipal de Educação

CMEI - Centros Municipais de Educação Infantil

EaD - Educação a Distância

ERE - Ensino Remoto Emergencial

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

SEED - Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

SME - Secretaria Municipal de Educação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2 METODOLOGIAS E FONTES.....	13
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) E ENSINO EMERGENCIAL (ERE): UMA CONCEITUAÇÃO.....	15
3 AS MEDIDAS TOMADAS PELA REDE ESTADUAL DO PARANÁ.....	23
3.1 DECRETOS.....	23
3.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	25
3.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO - AULA PARANÁ.....	27
3.4 AS NOTAS NA IMPRENSA.....	28
3.5 A OPINIÃO DE ALGUNS SUJEITOS.....	34
4 REDE MUNICIPAL DE CURITIBA.....	42
4.1 DECRETOS.....	42
4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	45
4.3 AS NOTAS NA IMPRENSA.....	46
4.4 A OPINIÃO DE ALGUNS SUJEITOS.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6 REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

Um vírus, a princípio originário de morcegos, sofre uma mutação e passa a infectar seres humanos: assim se descobre o início do novo Coronavírus, que teve seu primeiro caso confirmado na cidade de Wuhan, localizada na China no final de dezembro de 2019.

Em pouco tempo, já existiam mais de 100 casos confirmados e três mortes decorrentes do vírus nessa cidade chinesa. Poucos dias depois das primeiras mortes na China, surgiram casos comprovados do novo Coronavírus na Tailândia e logo depois no Japão, e na Coreia do Sul. E assim o Covid-19 passa a se espalhar por outros países no mundo. Os primeiros casos em outros países se devem a viajantes que sem saber que estavam infectados, pois o vírus fica um tempo incubado no corpo, até que a pessoa infectada começa a apresentar sintomas, e existem pessoas que não chegam a apresentar sintomas, os chamados assintomáticos. Em 15 de janeiro, já havia casos do Covid-19 confirmados nos Estados Unidos. Logo, em meados do dia 24 de janeiro surge a confirmação de casos na França e então o novo Coronavírus chega também à Europa.

O contágio entre seres humanos, ocorre pelo ar, através de tosses ou espirros, e também através do contato com locais, e objetos infectados. Percebe-se então a necessidade do isolamento social, e o primeiro país a decretar quarentena, e fechar aeroportos foi a China, porém devido ao Ano novo Chinês, muitos já haviam viajado, e assim o vírus se espalhou. No final de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta estado de emergência global devido ao Covid-19. Em fevereiro quando a China já se encontrava em quarentena, a situação na Itália passou a chamar a atenção do mundo, sem saber ao certo qual foi o primeiro caso do novo Coronavírus no país, logo tiveram de lidar com o surto da doença que subiu exponencialmente o número de casos, e consequentemente o de mortes. Acredita-se que a partir do surto na Itália, o Covid-19 chega no Brasil, que tem seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro, em São Paulo. Quando em março o Brasil passa a tomar medidas restritivas e a decretar a quarentena, a China começa a flexibilizar e a retornar às atividades, claro, com ainda muitas medidas preventivas. E a OMS declara então Pandemia.

Segundo o serviço tele saúde de São Paulo:

A pandemia, em uma escala de gravidade, é o pior dos cenários. Ela acontece quando uma epidemia se estende a níveis mundiais, ou seja, se espalha por diversas regiões do planeta. (...) E em 11 de março de 2020 o COVID19 também passou de epidemia para uma pandemia.

O primeiro estado brasileiro a decretar situação de emergência devido ao Coronavírus, e a estipular medidas de prevenção que incluem suspensão de diversas atividades foi o Rio de Janeiro, no dia 17 de março. Dia 19 de março foi a vez do governo da Bahia a decretar a suspensão de algumas atividades, outros estados brasileiros que já apresentavam casos estavam estudando a possibilidade de suspender algumas de suas atividades, mas no dia 20 de março, o Ministério da Saúde orienta a todos os governos estaduais a tomarem medidas de distanciamento social, e a suspenderem atividades que tenham aglomeração, ou que não sejam essenciais.

O governo do Estado do Paraná já havia decretado na segunda-feira 16 de março a suspensão das aulas nas escolas e universidades a partir do dia 20 de março, e assim aconteceu. Com a suspensão das aulas por todo o país, para que as escolas não parassem, percebeu-se então a necessidade de transformação, de sua rotina e seu trabalho, agora, remotamente.

Antes que o Brasil decretasse a suspensão das aulas, muitos países já haviam tomado essas medidas, segundo uma reportagem publicada em abril, pela Fundação Telefônica Vivo: a China, ofereceu aulas em canais abertos da televisão. Alguns países criaram aplicativos para ajudar neste momento, como por exemplo, a Finlândia. Em Israel os professores se uniram através do *Facebook* para criar materiais para o momento de ensino remoto emergencial.

Se em países com condições tecnológicas, estruturais e econômicas mais equilibradas o enfrentamento à pandemia já foi algo bastante desafiador, ainda maior se configurou o desafio para países mais pobres, que apresentaram maiores dificuldades para avançar com a educação a distância.

Os governos se reinventaram, e tiveram de investir em tecnologia, para que o serviço das escolas permaneçam em funcionamento, e todo este trabalho das escolas neste período de pandemia no Brasil leva, em geral, o nome de ERE (Ensino remoto emergencial), pois diferente do EaD (Educação a distância) que conhecemos, este é

um processo provisório e emergencial, para atingir a todos os alunos de alguma forma, para que as escolas não parem de funcionar, mesmo neste momento onde todas tiveram de fechar suas portas.

Este momento, onde o mundo, vivenciou a necessidade do isolamento social, e por este motivo, as orientações do Órgão Mundial da Saúde, solicitaram o fechamento e a suspensão de alguns comércios e atividades, iniciando assim um período de quarentena, nunca antes presenciado por boa parte do mundo. Este momento tão atípico a todos, será provavelmente relatado e estudado por futuros estudantes em livros de história. Será, sem dúvida, um momento histórico. As escolas fechadas em boa parte do país, por quase de, algo antes inimaginável, este ano se tornou real, a necessidade de pensar em formas alternativas para que um serviço tão importante para a sociedade pudesse continuar sendo prestado, mesmo com o distanciamento social. O uso da tecnologia, como principal aliado para que isso seja possível, a escola invadindo a casa de seus professores e alunos. 2020 foi um ano atípico em todo o mundo, e com a necessidade do fechamento das escolas, ocasionou transformações na vida de todos os sujeitos nela envolvidos.

Esta pesquisa, portanto, buscará responder às seguintes perguntas: quais as principais diferenças entre EaD (Educação à distância) e ERE (Ensino remoto emergencial)? Quais as medidas tomadas pelo governo do estado do Paraná, e pelo governo do município de Curitiba em busca de soluções para a escola pública e seu funcionamento durante os meses de março a setembro de 2020¹ em meio à pandemia? Qual o impacto destas medidas sobre os sujeitos da escola, em especial alunos e professores durante este período?

Esta pesquisa, e a escrita deste trabalho ocorreu enquanto tudo relatado aqui estava acontecendo. Foi um desafio escrever sobre algo tão atual, ao mesmo tempo em que acontecia, buscando referências, quando elas ainda estavam sendo construídas.

1.1 OBJETIVOS

¹ Apesar de a análise de literatura ser sobre o período de março a setembro de 2020, o questionário com os sujeitos da escola foi aplicado nos meses de novembro e dezembro de 2020, sem maiores alterações na pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral:

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar quais as estratégias estabelecidas, pela rede estadual do Paraná e rede municipal de Curitiba para a realização do trabalho escolar durante a pandemia de Covid-19, cotejando como essas foram percebidas pelos sujeitos escolares (professores, estudantes, pedagogos).

1.1.2 Objetivos específicos:

Especificamente este trabalho tem como objetivos:

- a) Entender o que é e o que diferencia Educação a distância (EaD) e ensino remoto emergencial (ERE).
- b) Compreender a implantação do ERE e as metodologias da rede estadual de ensino do Paraná, e da rede municipal de educação de Curitiba, através da análise dos decretos, das estratégias de ensino, acompanhamento e avaliação propostas pelas redes estadual e municipal estudadas.
- c) Identificar como aparecem os discursos das redes de ensino nos veículos oficiais de comunicação e na imprensa local.
- d) Levantar e analisar a opinião de alunos e/ou familiares, de professores(as) e de pedagogas(os) sobre este momento de ensino.

1.2 METODOLOGIA E FONTES

Está pesquisa foi constituída a partir de uma revisão de literatura, sobre ERE, o Ensino Remoto Emergencial, e EaD (Educação a distância), a partir de pesquisa bibliográfica, em artigos e livros já publicados, encontrados através de sites de busca acadêmica como Scielo, e *Google* acadêmico a partir dos seguintes buscadores: educação a distância, ensino remoto emergencial, educação durante pandemia, covid-19 e EaD X ERE.

Foi realizado também a análise dos documentos (sobretudo decretos) publicados a respeito da educação e escolas, do estado do Paraná, e município de Curitiba. Além disso, realizou-se uma análise de notícias e de publicações nas redes

sociais, no *Twitter* de outubro a dezembro de 2020, devido a limitação do site, e no *Facebook* e *Instagram* de março a dezembro de 2020. Pretendendo compreender a forma como essas esferas do governo comunicaram e noticiaram aos sujeitos e população seus documentos e decisões.

Foi ademais realizada uma pesquisa empírica de métodos mistos, uma combinação de pesquisa quantitativa e qualitativa, segundo Ribeiro (2008, p. 133 e 134):

A abordagem quantitativa atua em níveis de realidade nos quais os dados trazem à tona indicadores e tendências observáveis. A abordagem qualitativa realça os valores, as crenças, as representações, as opiniões, atitudes e, usualmente, é empregada para que o pesquisador compreenda os fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna do fenômeno pesquisado.

Essa pesquisa foi realizada a partir de questionários, em novembro e dezembro de 2020, utilizando o *Google* formulários, direcionado a professores, pedagogos e alunos/familiares das escolas mantidas pelas redes pesquisadas, e enviados a alguns contatos que tínhamos com professoras e pedagogas de escolas da rede estadual do Paraná e da rede municipal de Curitiba, que compartilharam com seus contatos através de grupos do *Whatsapp*, obtivemos assim um total de 38 respostas.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) E ENSINO EMERGENCIAL (ERE): UMA CONCEITUAÇÃO

Segundo PELEGRINI et al., (2017, s.p.):

As Instituições Educacionais de todo o mundo têm sido incentivadas a aprimorar e expandir sua forma de transferir conhecimento diante de novas necessidades criadas pela globalização. Nesse quadro, uma possibilidade encontrada foi a de educar sem, necessariamente, precisar de espaço físico, tornando a Educação a Distância, com apoio de tecnologias e mídias, o instrumento de ensino e aprendizagem mais utilizado.

A Educação a distância (EaD), como é conhecida, é a modalidade de ensino que permite a estudantes que não precisem se mudar para estudar, ou que possam concluir seus estudos sem precisar comparecer presencialmente sempre naquele período de horas, que o ensino presencial exige. A Educação a distância tem encontros presenciais, mas a mediação pedagógica acontece através da tecnologia e dos meios de comunicação, não exigindo a presença física do estudante em determinado espaço.

Segundo Nunes (1994, citado por ALVES, 2011, p. 84):

(...) a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

O momento que vivemos na Educação entre março e setembro de 2020, com as escolas fechadas e o distanciamento social devido a pandemia do covid-19, fez com que as escolas passassem a oferecer seu trabalho, também utilizando de tecnologia e meios de comunicação para chegar aos seus alunos, em um momento no qual alunos e professores não podem estar juntos naquele espaço presencial. Porém diferente da EaD que conhecemos, os trabalhos que as escolas e algumas universidades têm oferecido neste período, leva o nome de Ensino Remoto Emergencial (ERE) pois “Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede.” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.9). Diferentemente da EaD, que possui um currículo adaptado a esse trabalho, o que as escolas têm realizado neste momento de pandemia, é manter seu trabalho antes realizado de forma presencial agora, a distância, através de videoaulas, aulas síncronas em formato de videoconferências, atividades remotas, entre outras.

As escolas fecharam suas portas por um período longo de tempo, nunca antes presenciado. E passaram a realizar seu trabalho, utilizando das TIC (Tecnologias de informação e comunicação), respeitando o distanciamento social, trabalhando a distância. Apesar de popularmente ser mencionado que as escolas estão utilizando a modalidade de ensino EaD (Educação a Distância) durante o contexto da pandemia, esta não é a nomenclatura mais correta para o trabalho de fato efetivado. Há algumas diferenças presentes entre a modalidade de ensino EaD, e o ERE (Ensino Remoto Emergencial), como ficou conhecido depois, o trabalho realizado pelas escolas neste contexto. Como o próprio nome já exemplifica, o que as escolas vivenciam hoje, é um Ensino de forma Remota, em um momento Emergencial, o trabalho antes realizado presencialmente pelas escolas, sofre poucas alterações, e passa acontecer, devido a situação da pandemia, de forma remota. Já a EaD, é uma modalidade de ensino inclusa, presente e assegurada pela LDB, primeiro regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, e depois pelo decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Apesar de a Educação à distância poder ocorrer no ensino fundamental, o Art. 9 deste último decreto, ressalva as situações em que podem ocorrer:

Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº9.394, de 1996, se refere a pessoas que: I - estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial; II - se encontrem no exterior, por qualquer motivo; III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial; IV - sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou V - estejam em situação de privação de liberdade.

Neste contexto de pandemia, apesar de ser uma questão de saúde, o Art. 9 prevê apenas a questão de um ou outro aluno, que não pode frequentar o presencial, e não todos os alunos, e claro, as instituições precisam ser credenciadas e autorizadas para oferecerem essa modalidade.

A Educação Remota Emergencial (ERE) segundo Hodges, et. al (2020, s.p.) “é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise.”

Nesta crise causada pela pandemia do covid -19, os conteúdos curriculares estão sendo transmitidos, em sua maior parte através das TIC, sendo este o ponto

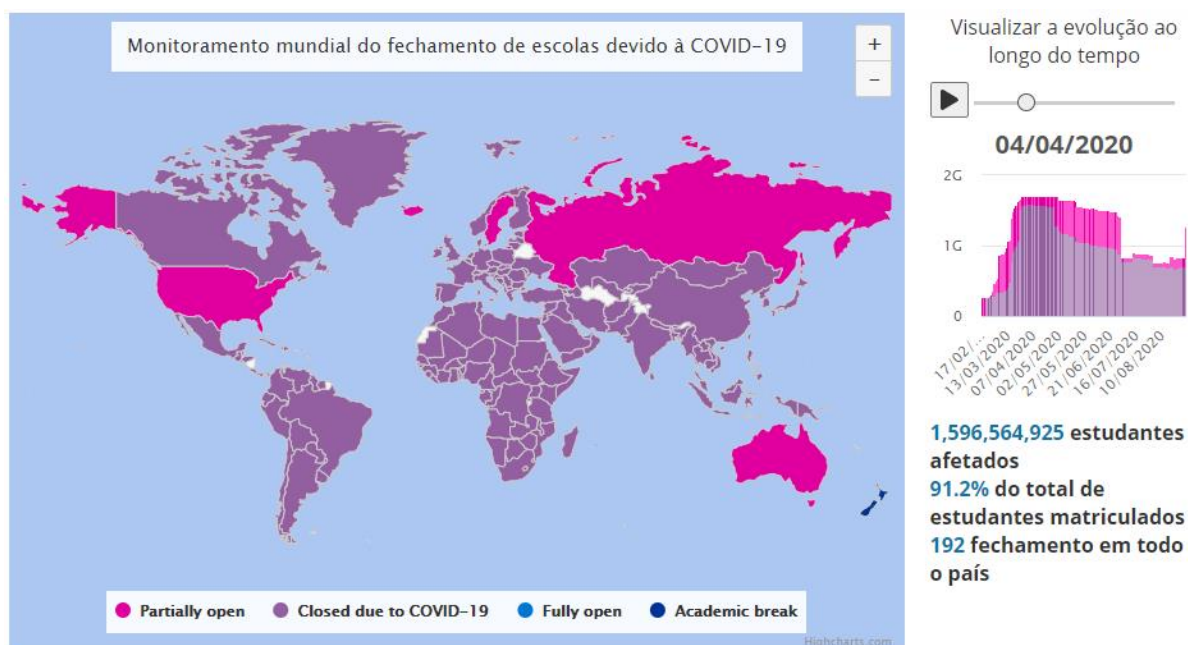
parecido com a Educação a distância, como uma alternativa para que as escolas continuem oferecendo seus serviços, e funcionando, apesar de suas portas estarem fechadas.

O objetivo do ERE neste contexto atual, é proporcionar temporariamente alternativas para que as escolas e unidades de ensino permaneçam em contato com seus sujeitos de forma a diminuir o impacto do distanciamento social. (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13)

Diferentemente da EaD, o ERE, além de temporário, permanece com o modelo presencial de ensino, ofertando em sua maioria atividades, inclusive no mesmo horário presencial das aulas, com alternativas síncronas e assíncronas, visando um retorno às aulas presenciais depois de alguns meses, possibilidade que no decorrer dos meses de 2020, a cada agravamento das contaminações foi sendo postergada, culminando no encerramento do ano letivo no Paraná sem retomada das aulas presenciais na rede estadual e na municipal de Curitiba.

A escola, por causa do novo Coronavírus, tornou-se um espaço com grandes riscos de transmissão e contágio, pela heterogeneidade dos sujeitos presentes, e mesmo os menos propensos a sintomas como os jovens, têm contato diário com pessoas que fazem parte do grupo de risco, como seus familiares e parentes. (ARRUDA, 2020, p. 259). Além disso, todos os profissionais envolvidos no cotidiano da escola estariam em risco, podendo comprometer ainda mais o quadro de transmissões.

Portanto, logo quando o Covid-19 passa a se espalhar pelo mundo, as escolas nos mais diversos países vão fechando suas portas. Segundo dados da Unesco (2020), no início do mês de abril o número de crianças, adolescentes, jovens e adultos afetados, por causa das escolas fechadas, passava de 1,5 bilhões, o que corresponde a mais de 90% dos estudantes em todo o mundo (FIGURA 1).



FONTE: UNESCO (2020)

Com as escolas fechadas, não só no Brasil, como em todos os países, percebe-se a necessidade de transformação, de permanecer presente na vida de seus alunos, mesmo em um momento de isolamento e distanciamento social. Cada país optou, dentro de suas realidades, a melhor forma de permanecer ofertando os trabalhos das escolas, em grande parte através das TDIC (Tecnologias digitais de informação e comunicação).

A China, o primeiro país a enfrentar o surto do novo coronavírus, usou da internet e tecnologias para permanecer com o trabalho das escolas, criando inclusive uma plataforma nacional de aprendizagem. Em março, foi a vez de alguns países europeus fecharem suas escolas, e usaram também das tecnologias, para oferecerem suas aulas. No mês de abril, Portugal começou a passar as aulas por um canal aberto de Televisão, uma medida que de certo modo pode ser considerada mais democrática. Já o Canadá optou por um portal online, oferecido pelo governo, para a continuação das atividades escolares no país. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1 e 2)

Nos Estados Unidos, devido ao federalismo, as medidas foram diferentes em cada estado, porém a maioria adotou as tecnologias digitais para a educação. México, Chile e Uruguai também usaram tecnologias digitais em todos os níveis educacionais. Tem iniciativas desde aplicativos para celulares, até programas para televisão, e plataformas de aprendizagem. Já o Brasil, enquanto país, apresentou propostas

imprecisas, que refletem a crise política em que o país se encontra. (ARRUDA, 2020, p. 261)

Quando foi possível perceber que essa suspensão das aulas iria durar bem mais que o previsto inicialmente o governo federal publica a Medida provisória, nº 934, de 1 de abril de 2020:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Com essa medida provisória, as escolas não precisam cumprir os 200 dias letivos previstos na LDB, porém ainda precisam cumprir a carga horária mínima. As esferas públicas começaram a propor então algumas sugestões de como poderiam oferecer o Ensino Remoto Emergencial aos alunos de suas redes.

O Ministério da Educação, aprovou parcialmente no início de Junho um conjunto de diretrizes do Conselho Nacional de Educação, a respeito da educação durante o momento de isolamento social, onde sugerem algumas práticas aos governos e escolas, sugerindo que seja mantido um fluxo de atividades no Ensino Remoto Emergencial, listando algumas sugestões de como as redes podem manter essas atividades, autorizando também a compensação de carga horária, através dessas atividades de acordo com cada sistema. (Parecer CNE/CP nº 5/2020)

Segundo Sotero e Coutinho (2020, p. 70):

Manter o isolamento social é uma situação antes inimaginável, todo o funcionamento de nossa sociedade é baseado no encontro físico das pessoas. Para os cotidianos escolares, o ato de estar presente no espaço físico é essencial, pois lá, além das trocas de 'conhecimentossignificações', as escolas, principalmente as públicas, são as instituições que garantem direitos básicos de qualquer criança, como a alimentação.

O Brasil, um país grande em dimensões territoriais, ainda enfrenta muitas questões referentes à desigualdade social. Em um contexto da pandemia, em que se faz necessário o distanciamento social, essa desigualdade tende a ficar mais aparente. Inclusive, essa desigualdade está presente nas pesquisas que mostram o

número de pessoas, e domicílios que têm acesso a internet e a aparelhos como computador e televisão, necessários para o Ensino Remoto Emergencial, proposto pela maioria das escolas. Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE (2017), apenas 69,9% das pessoas com 10 anos ou mais utilizam a internet. Sendo que apenas 56,6% utilizam computador para acessar, a maioria utiliza celular para o acesso.

Porém, segundo uma nota técnica do Todos pela Educação publicada em abril (2020, p.3) sobre o Coronavírus e a educação, levando em consideração as experiências de países que suspendem as aulas por conta de desastres naturais, epidemias e situações de guerra “(...) mostram que a escolha do poder público em nada fazer, sob o argumento de que não é possível chegar em todos, tende a exacerbar as desigualdades resultantes da situação de emergência.”

Mesmo que as desigualdades existam, com as esferas públicas trabalhando para que as aulas continuem, neste momento atípico, se as redes públicas de ensino nada fizessem, as desigualdades seriam ainda maiores. Para além disso, Silva e Assis (2020, p.49, 50) ressaltam outros aspectos importantes para as escolas manterem seu trabalho sendo realizado:

As atividades educacionais não presenciais têm, por conseguinte, minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, tendo em vista a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares, assim como evitar o retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, podendo ainda contribuir para minorar os índices futuros de evasão e abandono.

Essas informações mostram, como a escola é necessária na vida de seus estudantes, para a sociedade também, e a importância de a escola permanecer realizando seu trabalho, mesmo em meio a uma pandemia, onde suas portas estão fechadas, por conta da necessidade de manter o distanciamento social.

A função social da escola vai além do processo de ensino e aprendizagem, é também cuidado, e porto seguro para os alunos que a frequentam. Uma necessidade para famílias em situação de vulnerabilidade social é a merenda escolar, que alimentava todos os alunos no dia a dia da escola. A questão da segurança alimentar está sendo atendida, decorrente do Programa Nacional de Alimentação Escolar, ainda que precariamente, pelas redes estudadas, e em coletiva de imprensa,

realizada no dia 06 de abril, o Secretário do Estado da Educação e do Esporte, ressaltou que essas entregas estão ocorrendo em todas as escolas para atender as famílias que precisam.

A escola também ouve, cuida e auxilia, crianças e jovens que tenham conflitos em casa, que por vezes passam por situações de violência e não tem o apoio da família, com o distanciamento social, a necessidade de quarentena onde todos devem ficar em casa, essas crianças e jovens, ficaram sem o apoio que antes a escola dava.

Priscila Cruz, presidente do Todos Pela Educação, cita em entrevista no podcast O Assunto, como possíveis consequências do fechamento das escolas: insegurança alimentar, fome, violência verbal, estresse tóxico, exploração sexual, trabalho precoce, violência doméstica, entre outros, Priscila ressaltava ainda que aqui no Brasil muitas vezes é o papel das escolas e das professoras e professores reportam casos de violência com os alunos para o Conselho Tutelar, e autoridades responsáveis.

Na pandemia, essa é uma preocupação para diretores, professores e pedagogos das escolas públicas. O diretor (PAULA, D., 2020) de um Colégio estadual do município de Curitiba, localizado em um bairro periférico, disse em uma *live* organizada para alunas da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico da UFPR, realizada no dia 24 de setembro, que os gestores das escolas têm grande preocupação com os alunos, pois neste momento de distanciamento social infelizmente eles não conseguem manter tanto contato com os estudantes para saberem como estão, e se estão passando por problemas em casa.

Como observado é essencial que as escolas mantenham seus trabalhos, porém é importante que o Ensino Remoto Emergencial leve em consideração alguns pontos, como os ressaltados na nota técnica do Todos pela educação:

-Apesar de o ensino remoto contribuir, é fundamental saber que ele não será igual ao presencial, e que o planejamento de retorno deve ser estudado.

-Para não aumentar as desigualdades é importante pensar em diferentes soluções para atingir um maior número de estudantes.

-O Ensino Remoto não é somente aula online, é necessário pensar em outras atividades, e soluções que possam estimular a aprendizagem dos estudantes, para além do conteúdo também.

-Independente da atividade ou solução encontrada para o Ensino Remoto Emergencial, os professores têm papel central e devem receber apoio.

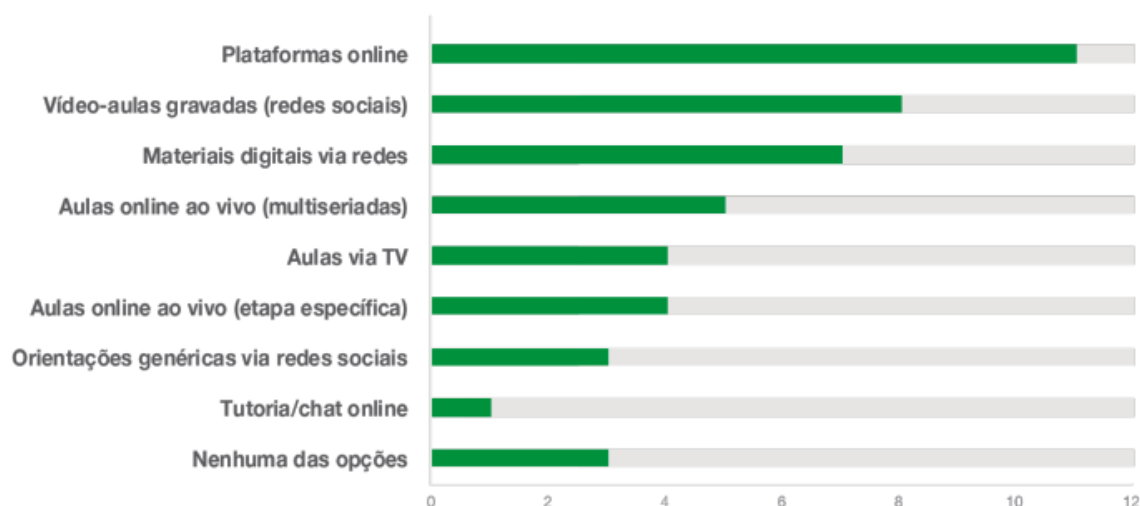
Nos próximos capítulos apontarei algumas ações propostas pelas escolas mantidas pela rede estadual do Paraná, e pela rede municipal de Curitiba

3 AS MEDIDAS TOMADAS PELA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

Segundo gráfico (GRÁFICO 1) do “Todos pela educação” publicado na nota técnica de abril a respeito da pandemia, as estratégias, até o mês de abril, pelas redes estaduais de ensino para as aulas a distâncias, devido ao distanciamento social são:

GRÁFICO 1 - ESTRATÉGIAS DAS REDES ESTADUAIS ATÉ O MOMENTO

1.1 ESTRATÉGIAS DAS REDES ESTADUAIS ATÉ O MOMENTO



FONTE: TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020)

É possível perceber que, até o momento, a maioria das redes estaduais haviam optado pelo uso das plataformas online, seguido de videoaulas gravadas nas redes sociais, e materiais digitais via rede. Neste capítulo, vamos explorar as estratégias tomadas pela Rede estadual do Paraná.

3.1 DECRETOS

O primeiro Decreto estadual de 2020 a respeito do Covid-19, leva em consideração a situação do novo Coronavírus no mundo e no Brasil, e aponta algumas medidas e estratégias de enfrentamento. Além de relatar as medidas de saúde, como quarentena, isolamento, exames e tratamento médico, o artigo 8 do Decreto 4.230 de 16/03/2020: “As aulas em escolas e universidades públicas estaduais ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020.”

Como previsto as aulas foram suspensas no dia 20 de março sem data prevista para retorno, e em setembro as aulas ainda não haviam retomado.²

Em 21 de março o governo estadual aprovou um decreto que diz respeito as merendas escolares, no período de suspensão das aulas:

Art. 1º Determinar aos Órgãos e Entidades da Administração Direta, Autárquica e Fundacional competentes o abastecimento, distribuição, logística e entrega dos alimentos perecíveis e não perecíveis da merenda escolar aos alunos em situação de vulnerabilidade, devidamente inscritos em programas de assistência social, durante o período de suspensão das atividades escolares decorrentes da pandemia da COVID-19.

A escola pública muitas vezes tem um papel na vida das crianças e jovens, que vai além da educação e aprendizagem, a escola estando com suas portas fechadas, portanto é preocupante, principalmente para os alunos de baixa renda. Com este decreto algumas famílias de alunos podem retirar na escola a merenda, o que é importante visto que para muitos alunos, se não sua única alimentação, a principal é a merenda escolar.

Uma alteração ao decreto 4.230 que suspende as aulas por conta da pandemia é publicada no dia 23 de março, com a seguinte alteração no artigo 8:

Art. 8º As aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020.

Parágrafo único. O período de suspensão poderá ser compreendido como antecipação do recesso escolar de julho de 2020, a critério da autoridade superior dos Órgãos e Entidades relacionados no caput deste artigo.

Diferente do primeiro decreto este deixa claro a suspensão das aulas, além das escolas e universidades públicas estaduais, também em escolas e universidades privadas, a partir do dia 20/03/2020. Nessa alteração têm um acréscimo, onde fica autorizado que essas semanas de suspensão das aulas a princípio podem ser compreendidos com antecipação das férias de julho.

² Apesar de a pesquisa ter o corte de março a setembro de 2020, a redação da mesma se encerrou em janeiro de 2021, e as aulas na rede estadual do Paraná ainda não haviam retornado presencialmente.

O Conselho Estadual de Educação do Paraná aprovou na deliberação 01/2020, um regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares, como atividades não presenciais, no sistema estadual de ensino.

De acordo com a Deliberação n.º 01/2020 - CEE/PR “as atividades não presenciais envolvem orientações, estudos dirigidos, quizzes, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, videochamadas e outras assemelhadas.”

A Deliberação prevê início retroativo, a partir de 20 de março, quando as aulas foram suspensas em todo o estado. Além disso, indica a necessidade da capacitação dos professores para atenderem nessa nova modalidade, e também na distribuição de recursos para que tanto professores quanto alunos possam participar das aulas remotas.

No final de maio, o Conselho Estadual de Educação aprovou a deliberação nº 02/2020, que altera o artigo 2º da deliberação nº 01/2020:

Art. 1.º Alterar o artigo 2.º da Deliberação CEE/CP n.º 01/2020, que passa a ter a seguinte redação:

“Art. 2.º Fica autorizada às instituições de ensino credenciadas e com cursos e modalidades já autorizados e/ou reconhecidos de Educação Básica e Educação Superior, a oferta de atividades não presenciais.”

Na deliberação nº 01/2020 as atividades remotas estavam autorizadas nas modalidades e cursos da Educação básica com exceção da Educação infantil, que só tem a possibilidade de ofertar atividades não presenciais aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação na deliberação nº 02/2020.

3.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

No início de abril, o governo do Estado juntamente com a secretaria do esporte e da educação, anunciou atividades a distância para os alunos da rede estadual. As estratégias que levam o nome de Aula Paraná, começaram dia 06 de abril, duas semanas depois da suspensão das aulas devido a pandemia do novo coronavírus, para que tanto professores quanto alunos pudessem participar das aulas remotas.

No dia 06 de abril, o Secretário do Estado da Educação e do Esporte e o diretor-geral da SEED, fizeram uma coletiva de imprensa para esclarecer sobre o Aula Paraná, nessa coletiva ressaltaram que as aulas do Aula Paraná serão válidas no lugar das aulas presenciais, com presenças dos e das estudantes sendo vistas através das atividades realizadas pelo *Google Classroom*, pelo Aula Paraná, ou pelas atividades impressas retiradas, e entregues nas escolas. Ressaltaram a interação dos professores com seus alunos através dos aplicativos, onde serão mandadas as atividades, algumas inclusive em tempo real, quando as aulas gravadas estarão sendo transmitidas na TV e *Youtube*, para que os alunos possam interagir através dos aplicativos. Porém nos comentários dessa coletiva já haviam muitas críticas e dúvidas aparentemente sem resposta de professores e familiares.

As estratégias do Aula Paraná, para conseguir atender um maior número de alunos estão dispostas no quadro (QUADRO 1) abaixo:

QUADRO 1 - ESTRATÉGIAS AULA PARANÁ (2020)

Estratégias	Algumas funcionalidades
Aula na TV	Videoaulas gravadas por professores da rede estadual, transmitidas em canais de TV da rede aberta (RIC-record).
<i>Youtube</i>	Foi criado um canal no <i>Youtube</i> (Aula Paraná) que transmite em tempo real as aulas que passam na TV, e armazena essas aulas para que seja possível acessar em outros horários e reassistir as aulas depois.
<i>Google Classroom</i>	Sala de aula remota do google, permite que os professores disponibilizem aos seus alunos os links, materiais e atividades já produzidos pela SEED, e que personalizem também outros materiais e atividades, que acreditem terem maior valia a seus alunos.
App - Aplicativo de celular	O Aplicativo Aula Paraná, disponível para celulares <i>iOS</i> e <i>Android</i> , permite aos alunos e/ou familiares e professores da rede estadual, que se comuniquem e também acessem as aulas, materiais e atividades disponíveis, de forma

	gratuita, sem gastar a internet, 3g ou 4g pessoal.
Atividades Impressas	Para os alunos que não conseguem acompanhar as aulas pela TV, ou pelas plataformas online, estão sendo disponibilizadas atividades impressas, para retirada de 15 em 15 dias. Há, nesses dias, um professor disponível para tirar dúvidas das atividades propostas, e além de pegar mais atividades, os alunos devolvem as que já fizeram para que os professores possam corrigir.

FONTE: AEN (2020). Elaborado pela autora.

Duas semanas depois do lançamento do Aula Paraná, as aulas passaram a receber tradução simultânea em libras. O que permitiria um acesso mais fácil a uma parte dos alunos de inclusão às aulas remotas.

Em setembro foi lançado uma versão atualizada do aplicativo, o 'Aula Paraná Turbo' que conta com 15 novas ferramentas, entre elas, o Intensivo Enem, os livros didáticos online, plataforma de matemática *gamificada*, e as aulas ao vivo, que permitem a interação de alunos e professores em tempo real. Essas aulas passaram a acontecer através da ferramenta de conversas do google, o *Google Meet*, que pode ser acessado sem gasto de dados móveis nenhum para alunos e professores através do App Aula Paraná.

3.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO - AULA PARANÁ

Segundo a Agência de notícias do governo do Estado, o Aula Paraná seria uma das plataformas mais completas para as aulas e atividades a distância e também referência para as alternativas criadas em outros estados.

Os números de acesso depois de 45 dias de Aula Paraná, divulgados também pela Agência de notícias, eram satisfatórios, com o acesso e participação de 99,7% dos alunos da rede estadual sendo atingidos, por algumas das 5 ferramentas propostas e utilizadas no Aula Paraná. Porém, segundo reportagem do G1 - Paraná

em maio, professores acreditam que apenas 30% dos alunos estariam assistindo as aulas gravadas e entregando as atividades propostas.

Logo no início da proposta do Aula Paraná, o modelo de aulas recebeu diversas críticas, uma das primeiras inclusive foi realizada pelo sindicato dos professores (APP - sindicato), que chama a atenção para a falta de organização do horário do professor, que ultrapassa seus turnos, e a questão do uso da internet e tecnologias, onde os professores deveriam usar os seus pessoais, ou investir, para poder usar. Além é claro da questão da formação necessária para que os professores passem a realizar seu trabalho de forma remota.

Uma das maiores críticas se dá por conta do conteúdo que é gravado por um professor para ser assistido por todos os alunos da rede, desconsiderando a individualidade das crianças e dos adolescentes que têm tempos de aprendizado diferentes, algo em que os professores normalmente estão atentos, no ensino presencial.

3.4 AS NOTAS NA IMPRENSA

O governo do estado do Paraná, tem sua própria agência de notícias, que cria algumas reportagens, comunicando a população, o que está relacionado ao governo. Quando as aulas foram suspensas, foi comunicado pela AEN, quando o governo lançou o Aula Paraná, também foi publicado pela agência, e todas as atualizações nos modelos de aula, ou no aplicativo do Aula Paraná, como também suas avaliações, foram noticiadas pela AEN. O governo do Estado do Paraná, possui uma conta nas redes sociais (*Twitter*, *Facebook* e *Instagram*), no *Twitter*, seus posts são normalmente compartilhamentos das notícias e reportagens feitas pelo AEN, inclusive as relacionadas à educação, e as relacionadas ao Aula Paraná. Em alguns compartilhamentos, é utilizado a #EDUCAÇÃO. Como é possível observar nas duas figuras abaixo:

FIGURA 2 - EXEMPLO 1 *TWITTER* @governoparana



Governo do Estado do Paraná ✓ @governoparana · 19 de out
#EDUCAÇÃO 📌 Escolas estão abertas nesta segunda-feira (19) para receber o termo de compromisso dos com as medidas de segurança em relação ao coronavírus.



Educação retorna atividades e adota protocolos de p...
 A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte retoma as aulas extracurriculares nesta semana...
aen.pr.gov.br



1



1



4



FONTE: TWITTER Governo do Estado do Paraná (2020)

FIGURA 3 - EXEMPLO 2 TWITTER @governoparana



Governo do Estado do Paraná ✓ @governoparana · 21 de nov
#EDUCAÇÃO ✓ A rede estadual de ensino encerra em 18 de dezembro o calendário letivo.



Alunos devem manter o foco no último mês de aulas de 2020
 Em menos de 30 dias, estudantes e professores de todo o Estado vão concluir mais um ano de estudo e aprendizado...
aen.pr.gov.br



1



1



8



FONTE: TWITTER Governo do Estado do Paraná (2020)

Já no *Instagram* e *Facebook*, as notícias são sempre postadas com imagens ou cartazes informativos, que nessas redes, normalmente chamam a atenção dos usuários. As legendas das imagens trazem mais informações, e em algumas situações, tem na legenda: “Para saber mais, acesse o *link*” e o *link* encaminha para a reportagem no portal de notícias do AEN.

FIGURA 4 - EXEMPLO 1 FACEBOOK @governoparana

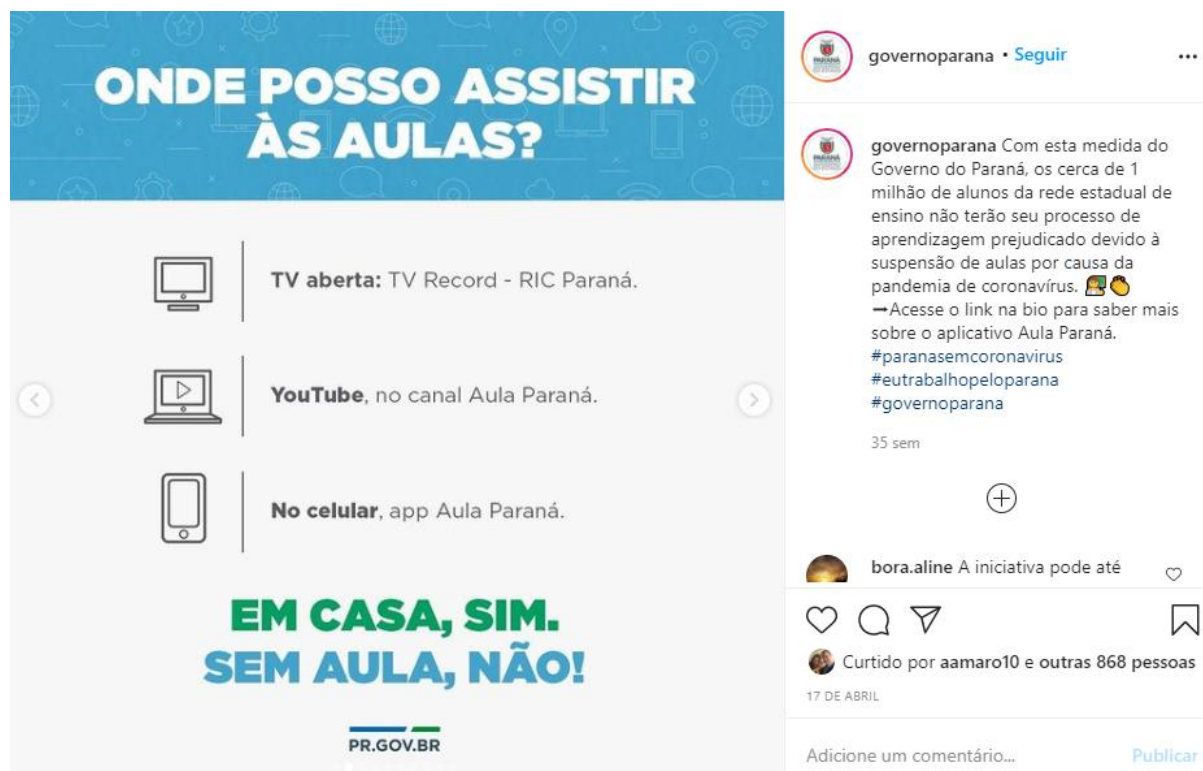


FONTE: FACEBOOK Governo do Estado do Paraná (2020)

Quando o Aula Paraná foi lançado, colocaram no *Instagram*, uma sequência de 10 cartazes informativos, que falam sobre as possibilidades de acesso à educação e às aulas, mesmo em casa, utilizando a frase: ‘Em casa sim. Sem aula não!’. Na legenda das imagens, a pessoa é encaminhada para o portal do AEN, para ter acesso

a maiores informações. Algumas das alterações no Aula Paraná, principalmente as noticiadas pelo AEN, foram divulgadas também nas redes sociais do Governo do estado.

FIGURA 5 - EM CASA, SIM. SEM AULA NÃO! (INSTAGRAM @governoparana)



FONTE: *INSTAGRAM* Governo do Estado do Paraná (2020)

O governo publicou em suas redes sociais também um anúncio a respeito das aulas remotas via televisão, para os alunos das redes municipais de ensino.

FIGURA 6 - EXEMPLO 2 *FACEBOOK* @governoparana



FONTE: FACEBOOK Governo do Estado do Paraná (2020)

O Aula Paraná foi assunto durante todo o ano de 2020, principalmente em reportagens da imprensa local. O jornal Gazeta do Povo, foi um dos que publicou uma série de reportagens a respeito. Em 23 de março, quando as aulas já estavam suspensas, mas ainda não se via pelo menos na rede pública um posicionamento sobre como manter as aulas, a Gazeta do Povo publicou uma reportagem, que mostra como o Brasil, frente aos outros países, tem um atraso em tecnologia na educação, que com certeza foi sentido na hora das propostas de aulas remotas.

No dia 06 de abril quando começaram as aulas na TV, e o Aula Paraná estava em implantação o Brasil de Fato Paraná, trouxe uma reportagem que mostrava a opinião do sindicato de professores do Paraná, que na época já se mostrava contra, e expunha suas dúvidas a respeito das estratégias de aulas remotas adotadas pelo Governo do Estado. A reportagem ainda levantou a opinião de estudiosos da área, entre outros, e justificaram muitas das dificuldades apontadas por todos a respeito do Aula Paraná, como por exemplo este dado sobre estudantes que prestaram a prova do Enem:

Um em cada três estudantes (33,5%) que tentaram vaga no curso superior nos últimos cinco anos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), não tem acesso à internet e a dispositivos como computador ou celular, que permitam por exemplo, aprender por meio de educação a distância (EaD). (CALDAS, 2020)

Em 17 de abril, o Brasil de Fato Paraná também trouxe uma reportagem, contradizendo o que estava sendo falado pelo governo do estado do Paraná, que diante da nova realidade do covid-19 dizia estar ofertando aulas na modalidade EaD, para os alunos da rede estadual. Essa reportagem ouviu especialistas, e também professores que estavam sofrendo já com algumas dificuldades e erros nas primeiras semanas de aula.

Em julho, com 4 meses de aulas remotas acontecendo, a Gazeta do Povo fez uma reportagem ouvindo professores e alunos da rede estadual. Os professores demonstraram maior preocupação com o retorno às aulas, em entrevista a essa reportagem uma professora disse: “acesso não significa aprendizagem” e, é importante ressaltar, não foram todos os estudantes que acessaram do mesmo modo a aula, visto que o Aula Paraná conta com 5 estratégias, o que com certeza varia muito no aprendizado dos alunos.

Sobre os alunos muitos relataram não estarem assistindo as aulas gravadas, e outros ainda que buscam as respostas para os exercícios na própria internet, até mesmo atividades que valem nota. Um aluno do 8º ano da rede estadual disse à reportagem: “Na minha turma, ninguém assiste mais às aulas na TV. Entra no *Classroom* vê qual é a atividade do dia, vai no *youtube* e vê só os trechos que importam da videoaula, ou pesquisa na internet mesmo, conteúdos bem mais completos sobre o tema”

Esses relatos de alunos, com certeza corroboram para a preocupação dos professores a volta às aulas. Para a mesma reportagem, a SEED disse que no retorno será feito um teste de nivelamento com os alunos, e que o currículo de 2021 será readaptado, para que os professores consigam trabalhar com todos os alunos levando em consideração possíveis defasagens por conta do ensino remoto.

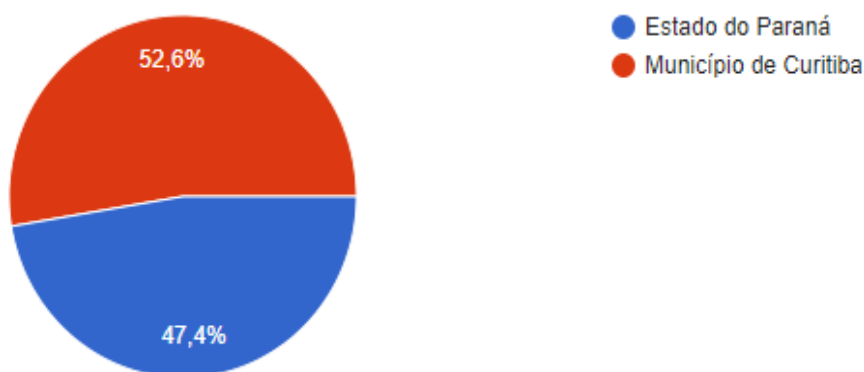
De forma geral a população esteve informada seja pelo próprio governo do estado, que de maneira geral sempre soltou notícias positivas e elogiosas a respeito do Aula Paraná, e também pela imprensa local, que noticiou desde a suspensão das

aulas, a reportagens que ouviam os sujeitos do dia a dia da escola e que no início já apresentavam críticas e dúvidas ao Aula Paraná.

3.5 A OPINIÃO DE ALGUNS SUJEITOS

Com o intuito de aproximar esta pesquisa a algumas vozes de quem participou efetivamente do processo de realização da Aula Paraná, foi realizada uma pesquisa de opinião com professores, alunos e/ou famílias e pedagogos da Rede Estadual do Paraná e da Rede municipal de Curitiba, entre os meses de novembro e dezembro, através de formulários do *Google*. Responderam ao formulário 38 pessoas. Sendo 47,4% dessas pessoas, pertencentes a rede Estadual do Paraná.

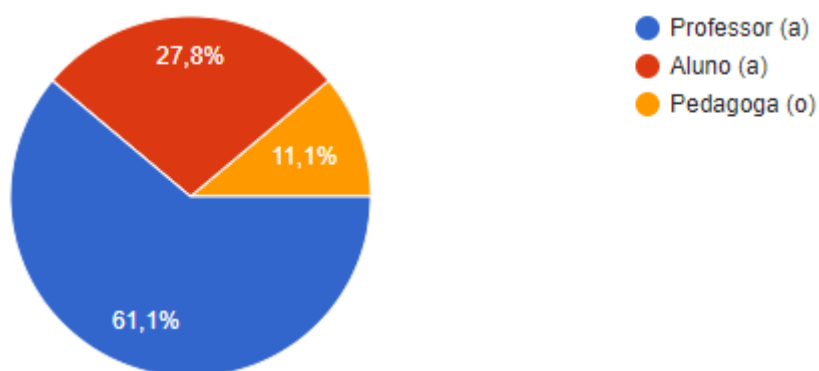
GRÁFICO 2 - ESTADO DO PARANÁ X MUNICÍPIO DE CURITIBA



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos sujeitos das redes estadual e municipal (2020).

Dentre as pessoas que responderam à pesquisa da Rede Estadual, foram 11 professores, 5 alunos e 2 pedagogos.

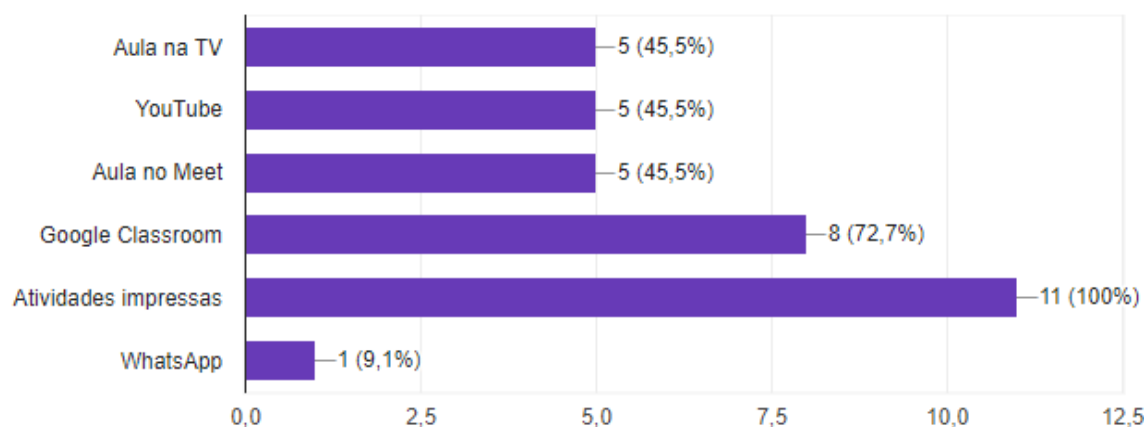
GRÁFICO 3 - REDE ESTADUAL (PROFESSORES X ALUNOS X PEDAGOGOS)



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos sujeitos da rede estadual (2020).

Todos os professores que responderam à pesquisa disseram que estão trabalhando e dando aulas. Quando questionados a respeito das estratégias que estão utilizando em suas aulas, todos disseram que estão preparando e utilizando as atividades impressas e 78,7% estão utilizando também o *Google Classroom*. O uso do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*, é citado como também como uma estratégia de trabalho nas aulas.

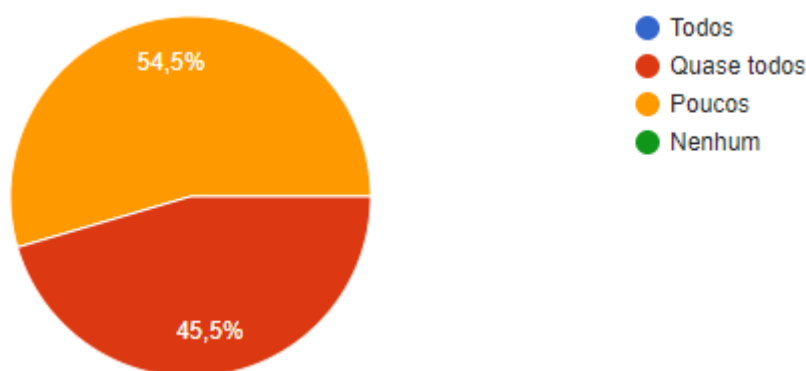
GRÁFICO 4 - ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS PELO PROFESSORES DA REDE ESTADUAL



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos professores da rede estadual (2020).

Todos os professores disseram que conseguem acompanhar o acesso e a participação dos alunos nas aulas. Porém quando questionados sobre se os alunos estão participando das aulas e realizando as atividades, as opiniões divergiram entre poucos e quase todos.

GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS NA OPINIÃO DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos professores da rede estadual (2020).

O formulário continha algumas questões discursivas, a primeira pedia para os professores escreverem sobre como foi o trabalho neste período de pandemia.

É importante lembrar que, para respeitar o isolamento social indicado como prevenção para o novo coronavírus, a maior parte da população se viu precisando trabalhar de casa. E o chamado “*home office*” virou a realidade de muitos, e nas mais diversas profissões, inclusive para os professores e funcionários da escola, o que provavelmente era antes da pandemia inimaginável.

Sabe-se, pelas matérias na mídia, que os profissionais ocupados em tarefas feitas em *home office* não só estão cumprindo suas tarefas a contento, como estão batendo metas, trabalhando muito mais do que quando precisavam perder muitos minutos, se não horas, em deslocamento pelo trânsito, tendo horário para almoço e reuniões. (ASSIS, 2020, p. 210)

E nas respostas, quase todos indicam em suas respostas também o excesso de trabalho. Como é possível observar na seguinte resposta:

Extremamente cansativo, com o trabalho aumentado em ao menos 3x.
(Prof. 4)

Assim como dito por Assis, é possível observar na resposta do Prof. 2, como o trabalho deixou de ter um horário específico, e está sendo realizado a quase todo momento.

Atendimento a qualquer hora do dia, acessando a todo tempo o classroom para saber dos acessos dos alunos, envio de mensagem no privado e e-mail pedindo que aluno realize atividade, postagem no mural, procura de material para ajudar a compreensão (Prof. 2).

Esse excesso de trabalho, e também por ser uma forma nova de trabalhar, mexeu muito com a rotina dos professores que tiveram de se reinventar. Na maioria das respostas, os professores da rede estadual escolheram palavras como ‘estafante’, ‘exaustivo’ e ‘insatisfatório’ para descrever seu trabalho na pandemia.

Insatisfatório, ainda que eu esteja me dedicando não percebo aprendizagem para a maioria dos alunos. (Prof. 1)

Estafante (Prof. 8).

Exaustivo! A pressão nos professores está adoecendo a maioria dos docentes! (Prof. 5)

Já era antes da pandemia uma verdade, falar sobre o adoecimento por parte da categoria docente, e com a pandemia, essa situação, infelizmente, se agravou, como foi pontuado pelo Prof. 5. De acordo com Zaidan e Galvão (2020, p. 265):

A radical alteração de suas vidas é invisibilizada por extenuantes tarefas laborais que, supostamente, não podem ser interrompidas. A opressão pelo trabalho tensiona todos os limites físicos, emocionais, cognitivos, relacionais reconfigurando neste momento a categoria de professores em todas as esferas educacionais, pública, privada, básica e superior. Se o adoecimento docente já era uma realidade, tanto mais agora, por esta lógica alienante.

A segunda questão discursiva, questionava aos professores suas opiniões a respeito do Aula Paraná. E em sua maioria, os professores foram críticos ao modelo, formato, possibilidade de acesso, e até mesmo conteúdo das aulas, o que vai contra as reportagens, e avaliações publicadas pelo próprio governo do Estado, como citados nos capítulos 3.3 e 3.4 deste trabalho, que elogiavam o Aula Paraná. Apesar de alguns professores se dizerem resilientes, e acreditarem que as aulas são válidas, como é possível observar nas respostas dos professores a seguir:

Resiliente (Prof. 10).

Acho válido, porém deveriam ouvir mais as pessoas envolvidas no processo de ensino. (Prof. 7)

Apesar de considerar as aulas válidas, levanta a necessidade de serem ouvidos as pessoas do dia a dia da escola, os professores envolvidos diretamente com seus alunos, e com o processo de aprendizagem, assim como muitas das outras respostas que apresentam uma crítica construtiva a respeito do Aula Paraná, mostrando que não é como o defendido pelo governo do estado apesar de ser válido pelo momento em que vivemos, os professores mostram a necessidade de essas aulas serem repensadas.

As aulas são bem ministradas, porém é muito conteúdo em cada aula, e pelo menos na minha disciplina, a organização dos conteúdos são equivocadas (vai e volta o tempo todo). (Prof. 1)

Nessa resposta, também é possível observar que alguns professores consideram as aulas boas, porém tem críticas a elas, que se fossem ouvidas e atendidas, como inclusive sugere o Prof. 7, deixariam possivelmente as aulas melhores, mais acessíveis, e de acordo com o que os alunos viam e acompanhavam na escola. Como também é comentado pelo Prof. 6:

Poderia seguir uma sequência de conteúdos e dialogar com a realidade das escolas! (Prof. 6)

É possível observar nessas respostas que apesar de as aulas estarem atendendo parcialmente a necessidade do momento, elas não dialogam com a realidade das escolas, e nem sempre respeitam por exemplo uma ordem de conteúdos seguidas, críticas essas que, se for necessário continuar com essas aulas remotas, são importantes serem ouvidas, para que as aulas atendam de melhor forma aos sujeitos, professores e alunos, das escolas da Rede Estadual.

Alguns professores inclusive disseram que não sugerem que seus alunos assistam às aulas e realizem diretamente as atividades impressas e outros disseram que os próprios alunos optam por não assistir: “Não utilizo, fora dos nossos conteúdos” (Prof. 4). “Meus alunos não assistem, preferem ir direto aos exercícios” (Prof. 8).

Como vimos nos capítulos anteriores, o Ensino Remoto Emergencial, foi pensado e realizado às pressas para poder suprir as aulas que já estavam suspensas a um tempo. Porém essas aulas duraram por todo o decorrer do ano, e poderiam ter sido aprimoradas com o decorrer do tempo, se as opiniões dos sujeitos tivessem sido ouvidas.

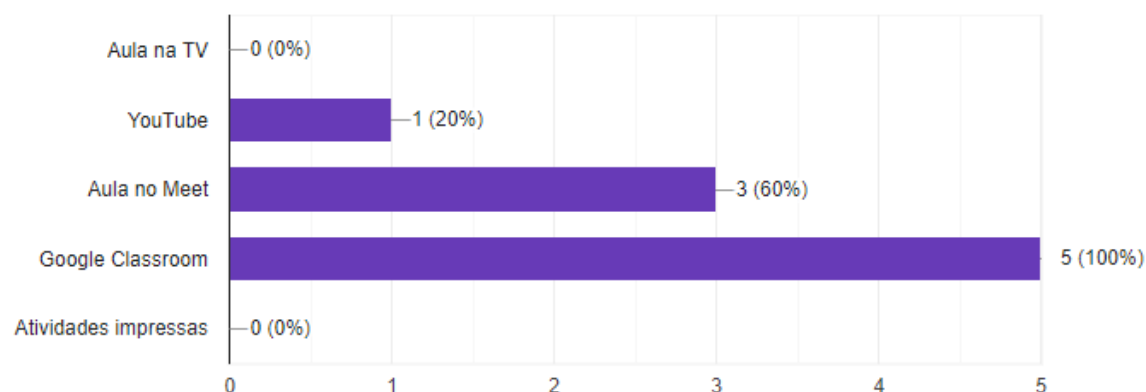
O questionário para os alunos e/ou famílias não continham questões discursivas, e foi respondido por 5 alunos e/ou famílias da rede estadual, porém é importante ressaltar que para responderem ao questionário era necessário acesso a internet e pelo menos um telefone celular. Então todos os alunos que responderam o formulário, tem acesso a isso, e conseqüentemente conseguem acessar as aulas com maior facilidade. Na primeira pergunta, que questionava se eles tinham acesso às aulas, todos responderam que sim.

Apesar de essa pesquisa não corresponder à realidade de todos os alunos, ainda assim é possível fazer algumas observações a partir de suas respostas.

Quando questionados sobre quais as ferramentas que eles utilizam para participar das aulas, novamente é possível perceber que quem respondeu ao questionário, possui acesso a pelo menos um celular e a internet. Pois as

modalidades como Aula na TV e atividades impressas não foram selecionadas por nenhum deles.

GRÁFICO 6 - ESTRATÉGIAS QUE OS ALUNOS DA REDE ESTADUAL UTILIZAM PARA ACESSAR AS AULAS



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos alunos e/ou familiares da rede estadual (2020).

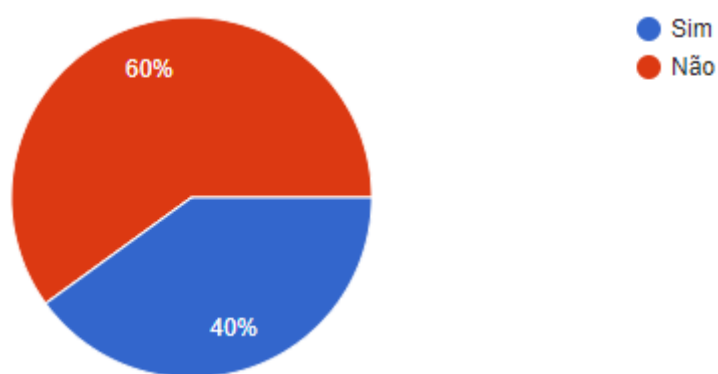
A partir dessas respostas é possível observar que, os alunos que têm acesso à internet, preferem participar das aulas e atividades de forma remota, e online, através do *Meet*, *Google Classroom* e *Youtube*, a ir à escola e buscar atividades impressas ou, também, assistir as aulas pela TV.

Porém muitos alunos, e famílias têm optado pelas atividades impressas para retirada na escola, principalmente os alunos que não tem acesso fácil a internet, para acessar as aulas online. Um exemplo é um colégio estadual localizado em um bairro periférico do município de Curitiba, em uma *live*, organizada para alunas da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico da UFPR, realizada no dia 24 de setembro, onde participaram uma professora, uma pedagoga e o diretor da escola, a pedagoga (SALES, R. B., 2020) disse que a maior parte dos alunos da escola tem optado pelas atividades impressas, e ressaltaram que os professores estão antes das questões deixando uma base de conteúdo para que os alunos consigam aprender e realizar as atividades. A pedagoga ressaltava ainda que a escola estava adotando uma medida de correção, quando as atividades retornavam à escola, os professores corrigiam e deixavam bilhetes para os alunos, como uma forma de manter contato e ter um retorno. Mas este retorno não é uma realidade de todas as escolas (MOREIRA, 2020) diz que o ensino remoto tem deixado a educação ainda mais em uma linha de produção industrial onde todos os alunos têm assistido e realizado as mesmas aulas e atividades, muitas vezes sem nem receber uma

correção dos professores, tornando as aulas remotas, uma mera forma de cumprir a carga horária necessária.

É importante lembrar que os alunos da rede estadual, estão no Ensino Fundamental 2, e/ou Ensino Médio, são crianças e adolescentes, que por sua faixa etária realmente possuem maior autonomia para realizar as aulas sem uma supervisão direta dos pais ou familiares, e isso é refletido nas respostas do formulário. Quando questionados se a família estava ajudando nas aulas, 60% dos alunos responderam que não.

GRÁFICO 7 - ALUNOS DA REDE ESTADUAL ESTÃO RECEBENDO AJUDA DOS FAMILIARES

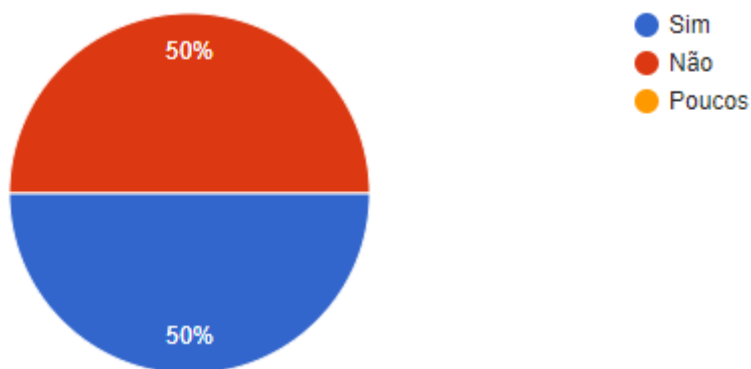


FONTE: Formulário *Google* respondido pelos alunos e/ou familiares da rede estadual (2020).

Os 40% dos alunos que responderam que tinham ajuda da família nas aulas e atividades, responderam ao questionamento de que forma a família os tem ajudado, selecionando apenas a opção 'Acompanhando a realização das atividades'. O que também reflete e está de acordo com as respostas anteriores, que nos mostra que esses alunos estão participando das aulas e atividades de forma remota e online.

Responderam ao questionário dos pedagogos (as) da rede estadual apenas 2. Que em sua primeira resposta já divergiram. Foram questionados se os alunos e professores de sua escola estavam participando das aulas, e 1 pedagoga (o) disse sim e outra disse não.

GRÁFICO 8 - PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NAS AULAS, NA OPINIÃO DAS PEDAGOGAS DA REDE ESTADUAL



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos(as) pedagogos(as) da rede estadual (2020).

As outras duas questões eram discursivas, e quando questionados como estava sendo o trabalho na pandemia, nas duas respostas apareceram a palavra 'Exaustivo': "Exaustivo, extenuante." (Ped. 2)

As respostas das pedagogas (os), como por exemplo da Ped. 2, vai ao encontro da maioria das respostas dos professores da rede estadual, afinal assim como os docentes, os pedagogos (as) também tiveram sua rotina e seu trabalho alterados devido a pandemia.

Os pedagogos (as) que responderam ao questionário também têm opiniões críticas a respeito do Aula Paraná. Como é possível observar nas respostas, quando questionados sobre o que acharam da Aula Paraná: "Muito diferente da realidade de sala de aula." (Ped. 1)

A resposta da Ped. 1 reflete a maioria das respostas dos professores que levantaram essa questão.

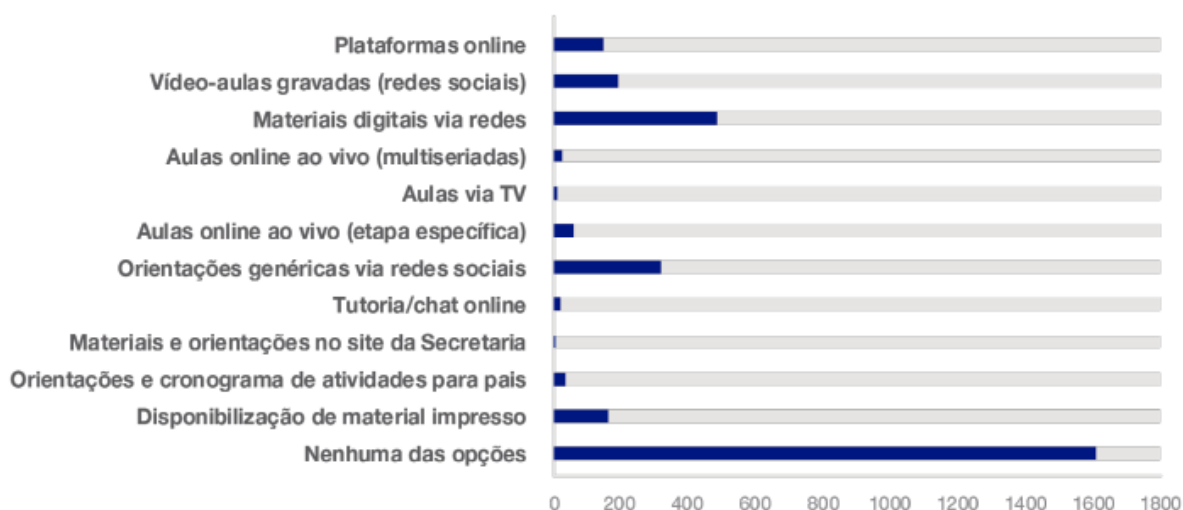
A resposta da Ped. 2: "Discriminatória e para poucos" reflete a realidade dos alunos e também professores da rede. Não são todos os que têm celulares e computadores com acesso à internet em casa que possam usar para participar das aulas, o que de certa forma foi imposto ao propor as aulas a distância. (OLIVEIRA, 2020, p. 256) E por mais que tenha a opção das atividades impressas, a serem retiradas quinzenalmente nas escolas, elas não são iguais às aulas ofertadas pelo *Meet*, e *Google Classroom*, por exemplo, o que já difere os alunos que têm acesso, aos que não têm acesso.

4 REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

De acordo com o gráfico (GRÁFICO 9) publicado na nota técnica do Todos pela Educação em abril, a respeito da educação durante a pandemia, as estratégias tomadas pelas redes municipais de ensino sobre as aulas a distância, enquanto as escolas estavam fechadas devido ao covid-19, são:

GRÁFICO 9 - ESTRATÉGIAS DAS REDES MUNICIPAIS ATÉ ABRIL 2020

1.2 ESTRATÉGIAS DAS REDES MUNICIPAIS ATÉ O MOMENTO



FONTE: TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020)

Como já foi possível observar o gráfico sobre as medidas tomadas pelas redes estaduais, comparando-o com as medidas tomadas pelas redes municipais, é possível perceber que as redes municipais, demoraram mais para adotar alguma estratégia, pois neste gráfico de abril, a maioria das redes municipais, ainda não havia escolhido nenhuma das opções presentes ali, importante ressaltar, que muitos municípios brasileiros não possuem capacidade técnica e financeira para tal. As que haviam adotado, em sua maioria, optaram por materiais digitais via redes, e orientações genéricas via redes sociais. Neste capítulo vamos explorar as estratégias tomadas pela rede municipal de Curitiba.

4.1 DECRETOS

O primeiro decreto municipal a respeito do Covid-19, publicado em 13 de março e que ainda se encontra em vigor, foi a respeito das medidas de enfrentamento na saúde.

No segundo decreto (nº 421) onde é declarado situação de emergência no município, por conta do novo coronavírus, é o decreto no qual o Art. 7 declara a suspensão das aulas e atividades nas unidades educativas municipais. Em forma de suspensão gradativa entre os dias 17 e 20 de março para que os pais consigam se organizar com esta medida de prevenção, onde as faltas serão abonadas, e segundo o inciso II, a partir de então suspensão total das atividades até 12 de abril.

§ 2º A suspensão a que se refere o inciso II será considerada como antecipação do recesso escolar de julho/dezembro de 2020, ficando assegurado o cumprimento dos 200 dias letivos e das 800 horas previstas no calendário escolar, cabendo à Secretaria Municipal de Educação efetuar as orientações posteriores, necessárias à adequação do calendário escolar.

A princípio considerando uma antecipação dos recessos, mantendo a mesma quantidade de dias letivos, assim como o governo do estado.

O 3º parágrafo, do artigo 7, deste decreto, diz que os estudantes das redes municipais de ensino, de família em situação de vulnerabilidade social, ou assistidas por programas, receberão alimentação suplementar. Este parágrafo é regulamentado pelo decreto nº 469, de 26 de março de 2020, que oferece a essas famílias crédito nos Armazéns da Família. Este decreto é alterado, e em 14 de abril, passa a valer o decreto nº 527, que concede a essas famílias a opção de receber cesta básicas, ou crédito alimentar, como forma de manter o distanciamento, diminuindo as possibilidades de aglomerações:

Art. 2º Ficam convalidadas as entregas de cestas básicas já efetuadas, tendo em vista a necessidade da adoção urgente de medidas para assegurar o direito à alimentação dos estudantes, evitar aglomerações e reduzir a transmissão comunitária do novo Coronavírus (COVID-19).

Este decreto é revogado e, a partir de 07 de maio, passa a valer o decreto nº 604, que fornece aos pais e responsáveis o 'kit alimentação': "§1º O "kit alimentação" conterá, tanto quanto possível, os gêneros alimentícios oferecidos no cardápio regular da alimentação escolar."

O recebimento deste kit, é para todas as famílias que demonstraram interesse em recebê-lo, na pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação.

A prefeitura municipal de Curitiba optou por suspender as aulas com prazos determinados, diferente do governo do Estado do Paraná. Com o decreto nº 421, as

aulas foram suspensas até 12 de abril. Em 8 de abril, houve um novo decreto (nº 516) que prolongou o período de suspensão das aulas de 13 de abril a 2 de maio. E alterou o parágrafo 2 do Art. 7 do decreto nº 421, considerando o primeiro período de suspensão das aulas uma antecipação do recesso escolar de julho e dezembro, e esse novo período de suspensão previsto neste decreto, seria objeto de reposição, mantendo as 800 horas letivas, mas dispensando os 200 dias letivos. Porém o decreto nº 516 foi revogado, pelo decreto nº 525 de 09 de abril, este novo decreto mantém o período de suspensão das aulas de 13 de abril a 2 maio, mas altera, com redação diferente, o parágrafo 2 do Art. 7:

§ 2º A suspensão a que se refere o inciso II será considerada como antecipação do recesso escolar de julho/dezembro de 2020, e a suspensão a que se refere o inciso III será objeto de reposição e/ou atividades escolares não presenciais, ficando assegurado o cumprimento das 800 horas com dispensa da observância dos 200 dias letivos, conforme autorizado pela Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, cabendo à Secretaria Municipal da Educação efetuar as orientações posteriores, necessárias à adequação do calendário escolar, bem como instruir as ações relacionadas ao trabalho remoto dos servidores públicos.

O primeiro período de suspensão das aulas permanece como antecipação do recesso escolar de julho e dezembro de 2020. E o novo período de suspensão, até maio além de poder ser reposição, considera-se então a possibilidade de atividades escolares não presenciais.

Em 29 de abril, o decreto nº 580, estende o prazo de suspensão das aulas de 03 de maio a 2 de julho. O decreto nº 779, de 15 de junho estende o prazo de suspensão das aulas presenciais de 03 de julho até 2 de agosto. E acrescenta os incisos IV e V no Art. 7 do decreto nº 421, que permite formação continuada e semana de estudos pedagógicos a distância. E permite, conforme necessidade da Secretaria de Educação, trabalho da equipe gestora nas unidades educativas.

O decreto 958, de 24 de julho, estende o prazo de suspensão das aulas de 03 agosto a 31 de agosto. E altera a redação do inciso V, permitindo além do trabalho da equipe gestora presencial nas unidades educativas, permitindo também atividades pedagógicas, pelos professores, de maneira a garantir o atendimento aos estudantes.

Em 28 de agosto, o decreto nº 1128, estende o período de suspensão das aulas presenciais de 01 a 30 de setembro de 2020.³

4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A prefeitura de Curitiba anunciou dia 09 de abril que os alunos passarão a ter aulas a distância. Em parceria com o Aula Paraná, criado pelo governo do Estado, passa a transmitir suas aulas também via TV aberta a partir de 13 de abril, que são gravadas e depois disponibilizadas no *Youtube*, no canal TV escola Curitiba, e também são disponibilizadas no canal Aula Paraná, na *Playlist* Pré-Escola ao 5º ano, para que alunos de outras redes municipais, também possam assistir.

As aulas estão sendo disponibilizadas em parceria com a iniciativa do Estado do Paraná, através do Aula Paraná Municípios. Mas os conteúdos curriculares da Pré-Escola ao 5º ano, e também da primeira fase do EJA (Educação de Jovens e Adultos), estão sendo desenvolvidos e ministrados por professores da rede municipal de ensino. Com exceção dos alunos do Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º) da rede municipal, que devem acompanhar as aulas propostas e ministradas no Aula Paraná, pelos professores da Rede Estadual.

A SME disponibilizou para as famílias, folhas, cadernos, lápis e outros materiais que fossem necessários para o acompanhamento das aulas pela TV e internet.

O Conselho Municipal de Educação (CME) publicou dia 30 de abril a deliberação 01/2020 que autoriza as unidades educativas a realizarem atividade pedagógicas não presenciais durante o período da pandemia. De acordo com a deliberação, cabe a cada instituição a escolha das estratégias que considerarem pertinentes e também a comunicação com os familiares. O Art. 5, descreve o que será considerado atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia:

Art. 5º Serão consideradas atividades pedagógicas não presenciais com ou sem mediação on-line:

³ Apesar de a pesquisa ter o corte de março a setembro de 2020, a redação da mesma se encerrou em janeiro de 2021, e as aulas presenciais na rede municipal de Curitiba ainda não haviam retornado.

I – entrega de material de suporte pedagógico (material impresso, jogos, livros, etc.) com as devidas orientações aos familiares;

II – utilização de meios de informação e comunicação, com interação síncrona ou assíncrona (plataformas digitais, canais abertos de televisão, redes sociais, etc.).

As estratégias da Rede Municipal de Curitiba, então, são as vídeo aulas na TV aberta, e que ficam também disponíveis no *Youtube* depois, para acesso dos estudantes da capital, mas também de outros municípios. E atividades impressas, bem como materiais pedagógicos disponibilizados para as famílias, nas escolas.

4.3 AS NOTAS NA IMPRENSA.

A prefeitura de Curitiba como forma de comunicação, também utilizou a sua agência de notícias. Uma das primeiras notícias sobre o coronavírus relacionada à educação, foi no início de março a entrega de kits de higiene que as escolas municipais receberam da secretaria municipal de educação. No dia 13/03 também publicaram a notícia de que as escolas e os Centros Municipais de Educação Infantil além de estarem utilizando os kits de higiene recebidos, também estavam orientando a comunidade sobre as medidas de prevenção.

No dia 16/03, quando Curitiba tinha 5 casos confirmados do novo Coronavírus, noticiaram então a decisão tomada e prevista no decreto, que reforça as medidas de prevenção, e então suspende as aulas do dia 23/03 até 12/04. Assim como comunica também que a semana que antecede a semana do dia 23, será uma semana de faltas abonadas, para as famílias se organizarem. E no dia 18, noticiaram que as aulas suspensas eram um adiantamento das férias de julho.

No dia 30/03 noticiaram a respeito da alimentação das famílias dos estudantes. Informando que a prefeitura criou créditos a essas famílias nos armazéns da família, para contribuir com a alimentação desses estudantes, enquanto as aulas estão suspensas.

Em 07 de abril, saiu a notícia de que as aulas permanecerão suspensas até dia 02/05 e no dia 09 de abril saiu a notícia de que os estudantes da rede municipal terão vídeo aulas disponíveis na TV e no *Youtube*, e que para as famílias que precisassem seria distribuído materiais para que os alunos acompanhassem as aulas. Durante todo o ano, a agência de notícias, informou sobre a permanência da

suspensão das aulas, bem como sobre as entregas de kits alimentação e atividades impressas nas escolas. Foram noticiadas também algumas pequenas ações de algumas escolas e Centros municipais de Educação Infantil (CMEI) para manterem o contato com seus alunos.

2020 foi um ano de eleição, e a pandemia, foi um dos fatores abordados em campanha pelos candidatos. Uma reportagem da Gazeta do Povo, sobre as eleições municipais de Curitiba apontou que um dos desafios para o próximo prefeito eleito será a Educação, para começar o retorno da aulas, que é incerto, e que será diferente do que era, e também a quantidade de tempos que os alunos ficaram fora das escolas, 8 meses. A reportagem lembra ainda que nem todos os alunos aprenderam neste tempo de distanciamento, e que nem todos os alunos participaram das aulas. Apontando essa defasagem de conteúdo como um dos desafios a serem lidados na Educação.

A Prefeitura de Curitiba também utilizou suas redes sociais, para comunicar a população sobre algumas decisões e decretos a respeito da educação durante a pandemia do Coronavírus.

No *Twitter*, algumas informações são colocadas, com cartazes e frases curtas, e com o link que encaminha para a notícia, feita pela Agência de notícias.

FIGURA 7 - EXEMPLO 1 *TWITTER* @Curitiba_PMC



FONTE: *TWITTER* Prefeitura Curitiba #UseMáscara (2020)

A prefeitura disparou algumas informações sobre a suspensão das aulas, e as aulas remotas pelo *Instagram*. Disponibilizando algumas dessas informações nos *Stories*, opção que fica disponível para visualização apenas 24h para os seguidores da página. Mas colocou algumas informações, principalmente a respeito das aulas remotas nas postagens.

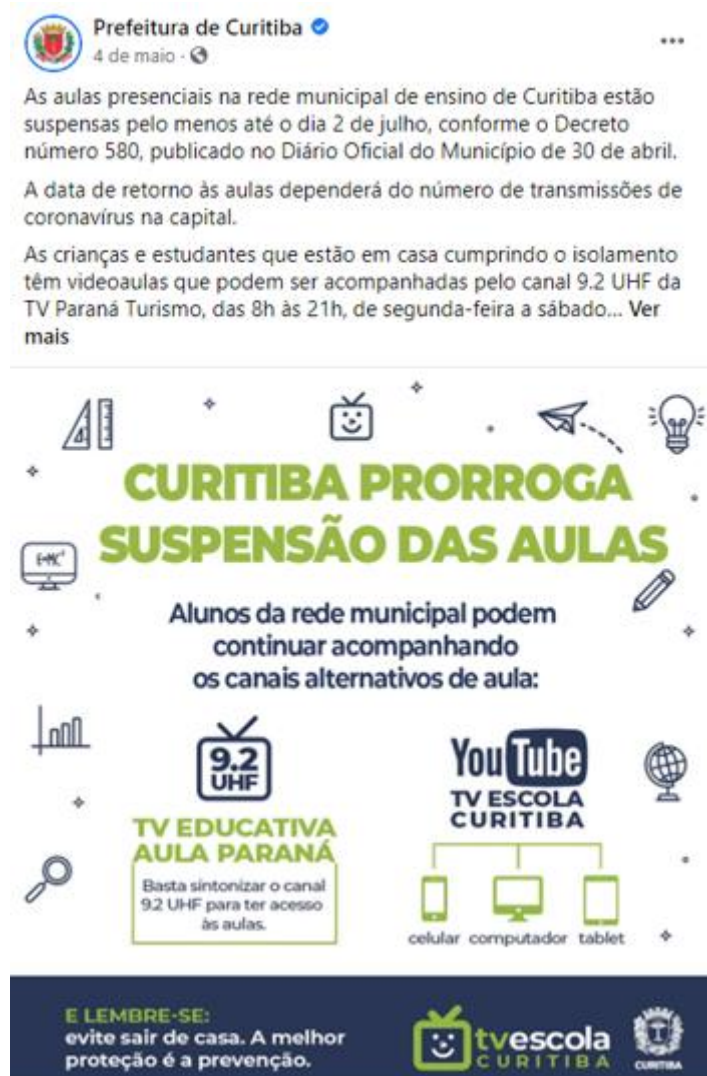
FIGURA 8 - EXEMPLO 1 *INSTAGRAM* @curitiba_pmc



FONTE: *INSTAGRAM* Prefeitura de Curitiba (2020)

Aparentemente a prefeitura se comunica de forma mais direta com a população através do *Facebook*, onde são encontradas uma quantidade maior de publicações a respeito da educação, e das aulas nos tempos de pandemia. é possível perceber também uma interação através dos comentários nas publicações da prefeitura.

FIGURA 9 - EXEMPLO 1 *FACEBOOK* @PrefsCuritiba



FONTE: *FACEBOOK* Prefeitura de Curitiba (2020)

No *Facebook* há também alguns *posts* de alunos da rede municipal, os 'curitibinhas', como são chamados pela atual gestão, participando das aulas e realizando as atividades.

FIGURA 10 - EXEMPLO 2 *FACEBOOK* @PrefsCuritiba



FONTE: FACEBOOK Prefeitura de Curitiba (2020)

A prefeitura de Curitiba informou a sua população sobre as aulas, tanto a prorrogação da suspensão como também sobre as aulas que estavam acontecendo pela TV, nos programas jornalísticos locais e no Youtube. No Facebook inclusive foi possível observar como vimos acima, fotos de 'curitibinhas' participando das aulas, também como forma de incentivar a participação nas aulas remotas propostas pelo município. A imprensa local também fez algumas reportagens sobre as aulas a distância propostas pelo Município de Curitiba, algumas reportagens inclusive ouvindo alunos e familiares, e também especialistas da área.

Em uma reportagem de agosto da Gazeta do Povo, foram entrevistados alunos e familiares de bairros periféricos da cidade, que demonstraram preocupação com o retorno das aulas porque dizem que os filhos estão apresentando dificuldades com as aulas remotas, e familiares dizem não conseguir ajudá-los. Pais

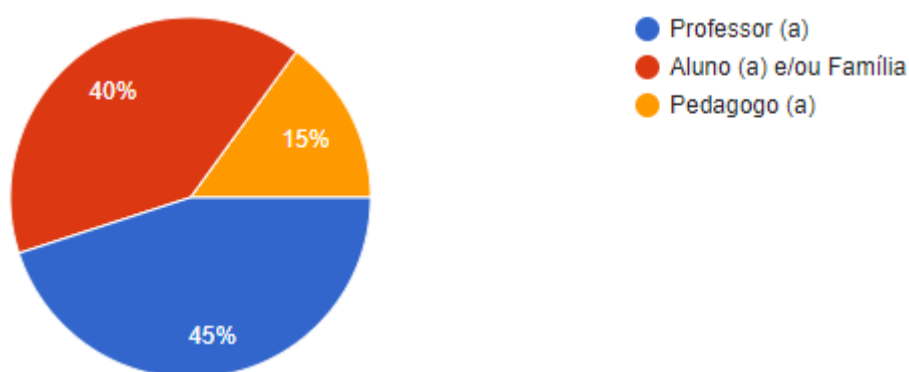
comentam sobre este ser um ano perdido para a educação. Em contrapartida, especialistas da área e entidades da educação pedem às famílias que não desistam, e que permaneçam acompanhando as aulas com seus filhos, ao mesmo tempo em que dizem que é possível sim uma readaptação do currículo dos anos seguintes, para suprir as dificuldades com as aulas de 2020.

Em reportagem da Tribuna do Paraná (outubro/2020), sobre os efeitos da pandemia na educação, O prefeito disse não ser um ‘caos’, e que a rede está preparada para receber novos alunos, como vem acontecendo a migração de alunos das escolas privadas para as públicas, devido principalmente a redução salarial, e demissão de muitas pessoas por conta da pandemia. Ele afirma na reportagem ainda que a SME já montou um plano para o ano seguinte, e que todas as turmas até o 9º ano da rede municipal, terão aulas do ano letivo corrente com conteúdo do ano de 2020, de modo a tentar suprir quaisquer dificuldades.

4.4 A OPINIÃO DE ALGUNS SUJEITOS

Das 38 pessoas que responderam ao questionário através do formulário do Google, 52,6% dessas pessoas, são sujeitos da rede municipal de Curitiba. Sendo então, 9 professores, 8 alunos e/ou famílias e 3 pedagogos (as).

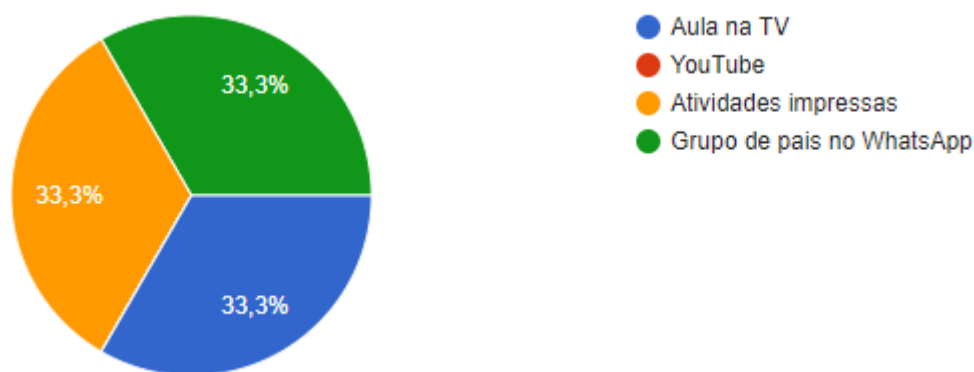
GRÁFICO 10 - REDE MUNICIPAL (PROFESSORES X ALUNOS X PEDAGOGOS)



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos sujeitos da rede municipal (2020).

Os professores quando questionados a respeito das estratégias que têm utilizado em suas aulas, tiveram respostas equilibradas, entre aula na TV, atividades impressas e Grupos de pais no *WhatsApp*.

GRÁFICO 11 - ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS PELO PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos professores da rede municipal (2020).

Sobre a possibilidade de acompanhar o acesso dos alunos nas aulas e atividades, os professores da rede municipal, em sua maioria disseram que não conseguem, alguns disseram que pouco conseguem, e poucos disseram que conseguem, o que difere dos professores da rede estadual que todos afirmam conseguir acompanhar o acesso de seus alunos. Porém na rede estadual os professores têm o uso do *Google Classroom* que possibilita essa interação e visualização. Enquanto na rede municipal, os professores, só tem essa possibilidade, quando as atividades impressas são levadas na escola, e para alguns professores apenas o grupo de pais no *WhatsApp*.

Quando questionados se os alunos têm acessado e realizados as aulas e atividades, 55,6% dos professores disseram que poucos têm feito, e 44,4% disseram que quase todos participam.

Os professores responderam também duas perguntas discursivas, a primeira solicitando que descrevessem seu trabalho durante a pandemia. O Prof. 3 destacou em sua resposta o uso do *WhatsApp* como ferramenta de trabalho na pandemia: “Interação com pais em grupos de Whatsapp.” (Prof. 3)

A maioria citou em suas respostas o acompanhamento das videoaulas disponibilizadas para as crianças e a elaboração de atividades complementares. Como é possível observar nas respostas seguintes:

Elaborar atividades complementares. Acompanhar as videoaulas disponibilizadas para as crianças. (Prof. 7)

Assistir as videoaulas, elaborar atividades complementares e fazer a correção das mesmas. (Prof. 8)

Ver as aulas dos alunos e planejar atividades complementares com base nas aulas com adaptações a alunos especiais. (Prof. 4)

O Prof. 4 citou adaptações para alunos de inclusão, algo que ainda não tinha sido comentado a respeito pelos professores que responderam ao questionário. A Secretaria Municipal de Educação (SME) cita na Instrução normativa nº2, que orienta sobre a realização de atividades pedagógicas durante a pandemia, a respeito da Educação Especial.

Art. 6.º Para a oferta das atividades pedagógicas por meio das videoaulas serão disponibilizados aos estudantes e professores canais abertos de televisão: §1º Educação Infantil (Pré-Escola), anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fase I e Educação Especial: um (1) canal aberto (9.2), de segunda-feira à sexta-feira (...).

A Gazeta do Povo fez uma reportagem em julho comentando sobre os desafios para alunos com algum tipo de deficiência acompanharem as aulas remotas durante a pandemia, os pais entrevistados para essa reportagem dizem que as aulas não estão sendo adaptadas, e que é necessário que os próprios familiares as assistam e modifiquem para facilitar o entendimento dos filhos. No final da matéria, eles citam que a SME diz que as aulas para alunos de inclusão ocorrem somente aos sábados, que são as aulas com tradução em libras. Porém, essas aulas, claramente, não conseguem atender a todos os alunos de inclusão existentes na escola.

Diferindo das respostas dos professores da rede estadual que usaram palavras como exaustivo e cansativo para descrever o trabalho na pandemia, a maioria dos professores da rede municipal citaram as atividades que tem realizado. Apenas o Prof. 3 descreveu seu trabalho no momento de pandemia como os professores da rede estadual: “Está sendo um desafio.” (Prof. 3)

Em algumas respostas é possível perceber, a sobrecarga de atividades que alguns professores tiveram neste momento, com atividades que não sobre o ensinar, como é possível observar na seguinte fala:

Assistir as videoaulas, registrar em planilhas, elaborar atividades, buscar as já realizadas na escola, corrigir, planilhar, rever elaboração, produzir relatórios sobre “aprendizagem” dos alunos. Auxiliar nas entregas de kits pedagógicos (atividades) e alimentos (cestas básicas para famílias). Reuniões pelo meet, Whatsapp a todo tempo, decretos, instrutores normativas que não dialogam com acrescidas da escola. (Prof. 5)

Além da quantidade grande de atividades, que possivelmente ultrapassam até mesmo o horário de trabalho, do Prof.5, é possível perceber por sua resposta, que o trabalho da escola, de um professor é mais do que o processo de ensino e aprendizagem, mostra a nós que a escola possui uma função social, para além do ensinar, que tem sim um papel de cuidado para com seus alunos. A escola oferece alimento para os alunos em situação de vulnerabilidade social que por vezes não têm alimentação em casa, e também é para muitos jovens um espaço de apoio e segurança, que nem sempre encontram em casa com a família. A diretora da UNICEF (FORE, H., 2021) ressalta em sua declaração o quanto a escola fechada por tanto tempo, interfere principalmente em assuntos para além da aprendizagem, para a função social que a escola tem:

Sua saúde, desenvolvimento, segurança e bem-estar estão em risco. Os mais vulneráveis entre eles sofrerão o maior impacto. Sem merenda escolar, crianças e adolescentes ficam com fome e sua nutrição está piorando. Sem interações diárias com seus pares e uma redução na mobilidade, eles estão perdendo a forma física e mostrando sinais de sofrimento mental. Sem a rede de segurança que a escola geralmente oferece, meninas e meninos ficam mais vulneráveis a abusos, casamento infantil e trabalho infantil.

A segunda pergunta questionava as opiniões deles a respeito das aulas ministradas pela rede municipal de Curitiba. E assim como os professores da rede estadual, os professores da rede municipal foram bastante críticos a elas. Um dos professores inclusive pontuou que as aulas do 2º e 3º são juntas, ou seja, mesma aula para as duas turmas.

Deveriam ser divididas por ano, pois 2 e 3 ano são juntas. São boas mas poderiam melhorar. (Prof. 8)

Seguindo o estilo da resposta do Prof. 8 que disse que as aulas são boas, mas poderiam melhorar, outros professores tiveram respostas com essa mesma reflexão.

As vezes boas, temas às vezes bons. (Prof. 1)

A maioria das propostas tem um planejamento adequado, porém não atinge a todos, seja pela acessibilidade, seja pelos níveis de aprendizagem. (Prof. 9)

A resposta do Prof. 9, nos remete a questão da inclusão, tanto pela questão da acessibilidade das aulas, mas principalmente pelos níveis de aprendizagens que

são diferentes, em todas as crianças, e que infelizmente no ensino remoto, não está sendo possível realizar.

Alguns professores fizeram comentários próximos aos que já vimos nos professores da rede estadual, apontando que essas aulas infelizmente não possuem contribuição dos sujeitos que estão no dia a dia das escolas, frente aos alunos. Como é possível observar nas seguintes respostas:

Engessadas, sem possibilidade de diálogo com a comunidade sobre o aprendizado. (Prof. 2)

Alguns docentes nunca estiveram em sala de aula com crianças, outros trabalham há anos em formação docente, poucos acabaram de sair da escola e sabem da realidade... Estes provavelmente não são ouvidos. Estratégias de demonstração com materiais manipuláveis, explicações extensas, poucos registros ou mesmo inexistentes. Sei do esforço destes profissionais, mas os estudantes não aguentam mais isso. (Prof. 5)

As observações realizadas sobre as aulas realizadas pelo Prof. 5 são possíveis de se observar nas aulas assistidas e disponibilizadas no *YouTube*, no canal TV Escola Curitiba, são aulas realmente extensas para faixas etárias que não possuem um tempo de concentração grande, como observamos no dia a dia da escola.

O Prof. 3 assim como o Prof. 4 diz que as aulas são uma boa iniciativa, porém o Prof. 3 cita a participação das famílias nas aulas.

É uma boa iniciativa, porém, infelizmente muitas famílias não participam incentivando seus filhos. (Prof. 3)

Sabemos que as crianças menores precisam realmente de um apoio maior dos pais e da família para auxiliá-los e ajudá-los nas aulas remotas, porém é importante não culpabilizá-los por não estarem acessando as aulas ajudando seus filhos a participarem, devemos buscar entender que, existem diversas estruturas e contextos familiares que influenciam nessa questão, que no período da pandemia podem ter se agravado. Os pais, muitas vezes estão trabalhando, seja presencialmente, ou em *home office*, que exige maior concentração, tem os serviços domésticos que também exigem atenção nos tempos de pandemia, entre outras questões particulares de cada família, que dificulta essa ajuda e participação nas aulas com frequência. Uma das mães entrevistadas para a reportagem da Gazeta do Povo sobre os desafios para com alunos de inclusão, inclusive fala sobre essa

dificuldade, que tem de estar trabalhando em home office, realizando serviços domésticos e precisando se preocupar em adaptar e ajudar o filho nas aulas. Ela inclusive diz estar dormindo menos, para conseguir realizar todas as demandas. Segundo Monteiro (2020, p. 246):

Em proporção não menor pais e mães, dos estudantes que já estão com atividades do ensino a distância em casa, desabafam sobre as dificuldades de acompanhar os filhos nas inúmeras e intermináveis atividades enviadas pelas escolas como parte das atividades escolares obrigatórias.

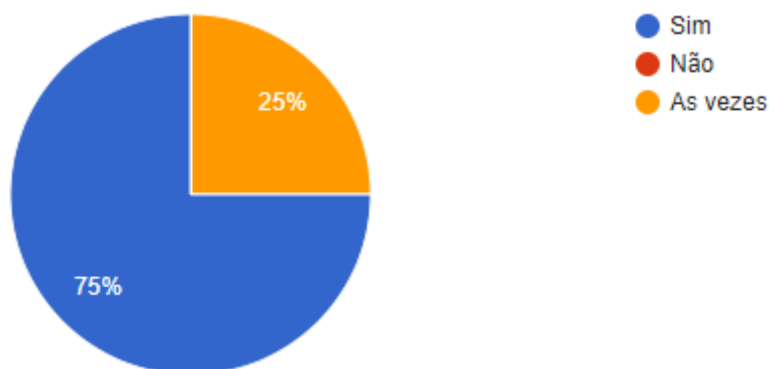
Assim como o Prof. 3, o Prof. 6 diz que não são muitos os alunos que têm assistido às aulas.

A maioria das crianças não estão acompanhando as videoaulas e as que acompanham não gostam. Necessário pensar com urgência em novas estratégias. (Prof. 6)

É possível observar pelas críticas realizadas pelos professores que, se as aulas forem permanecer no modo remoto, é importante realmente repensar algumas estratégias e formas de realizá-las. Ouvir os sujeitos a frente do ensino aprendizagem nas escolas, é também uma alternativa, apontada inclusive por alguns professores.

O questionário destinado a alunos e/ou famílias da rede municipal de ensino foi respondido por 8 pessoas. A primeira pergunta que questionava se estavam acessando as aulas, foi respondida em sua maioria que sim, apenas duas famílias marcaram a opção às vezes.

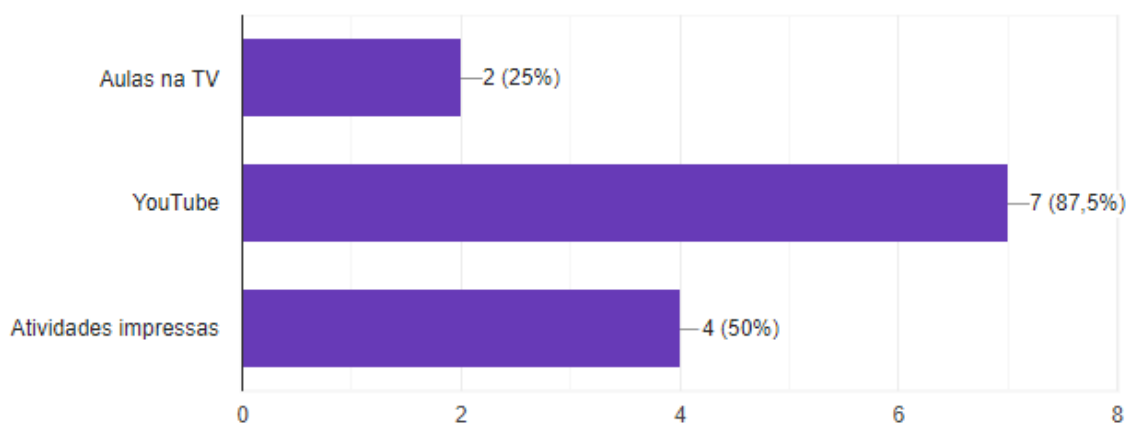
GRÁFICO 12 - ALUNOS DA REDE MUNICIPAL QUE ESTÃO ACESSANDO AS AULAS



FONTE: Formulário Google respondido pelos alunos e/ou familiares da rede municipal (2020).

Quando questionados por qual formato participam das aulas da rede municipal, a maioria apontou o *YouTube*, e metade das pessoas também marcaram a opção das atividades impressas. A opção de aula na TV também foi apontada, mas menos que as outras estratégias.

GRÁFICO 13 - ESTRATÉGIAS QUE OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL UTILIZAM PARA ACESSAR AS AULAS

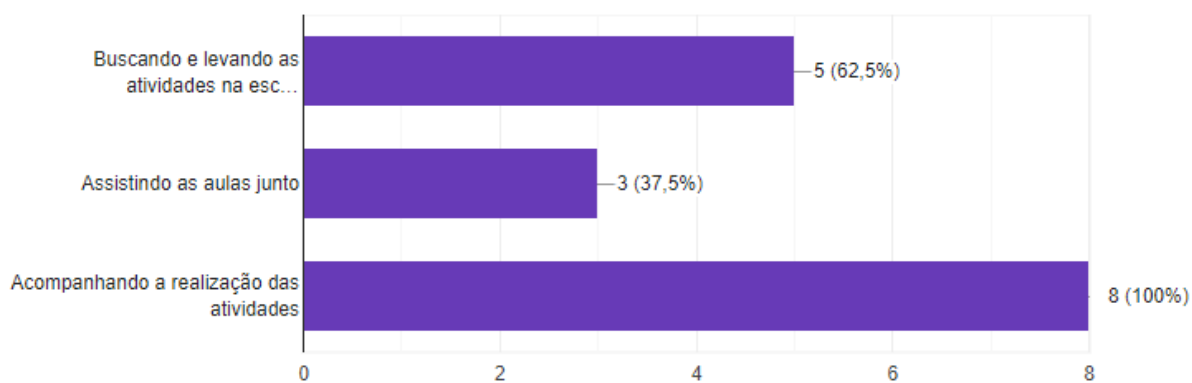


FONTE: Formulário *Google* respondido pelos alunos e/ou familiares da rede municipal (2020).

A pergunta, que questionava se a família estava ajudando e/ ou acompanhado os alunos nas aulas, foi respondida por todos que sim. É importante ressaltar que a rede municipal, em sua maioria, e durante o ERE, praticamente em sua totalidade, é responsável pelas faixas etárias menores, como Educação Infantil e Ensino Fundamental I, crianças mais novas, e que por serem mais novas necessitam do apoio e ajuda família, com maior frequência para que consiga realizar as aulas. Outra importante colocação, é que este questionário foi direcionado aos alunos e também às famílias, sendo que boa parte das respostas possam ter vindo das próprias famílias ou de alunos, que o responderam com a ajuda de seus familiares.

Quando questionados de que forma a família está ajudando aos alunos, 100% das pessoas que responderam ao questionário disseram que estão acompanhando a realização das atividades, e como mencionado antes, devido a faixa etária, os alunos da rede municipal, em sua maioria dependem desse acompanhamento para que consiga efetivamente participar das aulas.

GRÁFICO 14 - DE QUE FORMA FAMILIARES ESTÃO AJUDANDO ALUNOS DA REDE MUNICIPAL

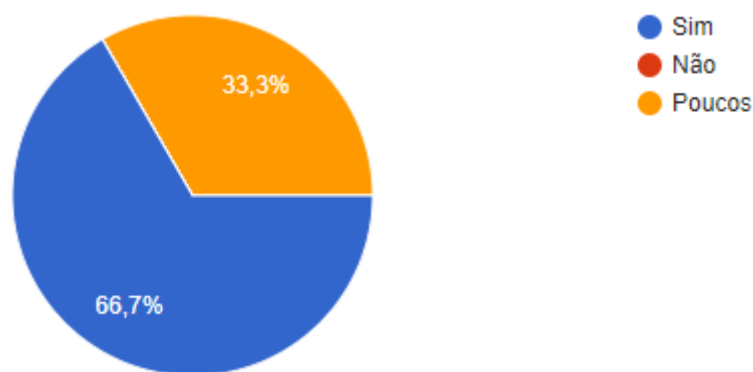


FONTE: Formulário *Google* respondido pelos alunos e/ou familiares da rede municipal (2020).

Já o questionário direcionado às pedagogas(os) da rede municipal foi respondido por 3 pessoas.

A primeira pergunta questionava se os professores e alunos das escolas em que elas trabalham estavam participando das aulas a distâncias oferecidas pelo município. Duas pessoas responderam que sim, e uma disse que poucos, a partir das respostas tanto das pedagogas do estado quanto do município é possível perceber que a adesão e participação de professores, e principalmente alunos nas aulas do Ensino Remoto Emergencial não é 100% ativa e frequente.

GRÁFICO 15 - PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NAS AULAS, NA OPINIÃO DAS PEDAGOGAS DA REDE MUNICIPAL



FONTE: Formulário *Google* respondido pelos(as) pedagogos(as) da rede estadual (2020).

As (Os) pedagogas (os) tinham de responder também duas questões discursivas, onde a primeira questionava sobre o trabalho no momento da pandemia. Em duas das três respostas apareceram a palavra 'intenso' para descrever como foi o trabalho durante a pandemia: "Intenso" (Ped. 2) "Intenso, ativo e constante." (Ped. 1)

Já o Ped. 3 descreveu um pouco de tudo que teve de realizar em seu trabalho no momento da pandemia:

Assistir as videoaulas, registrar em planilhas, revisar, intervir, sugerir atividades, orientar os docentes no trabalho (buscar atividades na escola, corrigir, planilhar) produzir relatórios sobre “aprendizagem” dos alunos. Alinhar o trabalho da equipe pedagógica com orientações da direção. Participar de reuniões. Organizar cronogramas, documentos orientadores, pautas de reuniões, ajustar instruções normativas descabidas a realidade da escola no momento pandêmico. Reuniões pelo meet, WhatsApp a todo o tempo, decretos, instruções normativas que não dialogam com a realidade da escola. (Ped. 3)

A partir da resposta do Ped. 3 podemos observar que algumas das decisões tomadas pela SME e pela prefeitura de Curitiba no momento da pandemia, não condizem com o dia a dia das escolas. É possível observar também que o trabalho mudou de forma, algumas atividades antes realizadas de uma forma, hoje acontecem de forma remota, outras atividades que antes não existiam e no momento de pandemia se tornou necessário. Vale ressaltar, que o trabalho, se expandiu para além de um tempo específico quando é citado por exemplo: ‘*WhatsApp a todo tempo*’, ou seja, estava a todo momento a disposição para responder e resolver questões do trabalho, além de o *WhatsApp* também assumir um papel muito importante de comunicação e ser utilizado como uma estratégia por professores e pedagogos nos seus trabalhos durante a pandemia da Covid-19. Em uma *live*, organizada para alunas da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico da UFPR, realizada no dia 17 de setembro, a pedagoga (RIBEIRO, P., 2020) que é pedagoga em um CMEI da rede municipal de Curitiba, e de um colégio estadual também no município de Curitiba, cita o *WhatsApp* no momento de pandemia, como uma forma de manter contato com alunos e famílias, ela sinaliza também que por conta dele, acaba respondendo questões de trabalho fora do horário, porque muitas vezes as pessoas não se atentam ao fato de que aquele não é o horário em que ela trabalha.

A segunda questão discursiva pedia a opinião das pedagogas (os) sobre as aulas que estavam sendo ofertadas pelo município de Curitiba. A maioria das respostas reflete as respostas dos professores, e apresentam uma crítica.

Infelizmente está contra os princípios da escola pública, gerando ainda mais desigualdade social. Obviamente carece de interação. Demonstrem e não conseguem orientar, pouco instruem registros, muito expositivas.

Apesar do esforço das docentes, os Estudantes não têm motivação para assistir. (Ped. 3)

A resposta da Ped. 3 levanta o questionamento a respeito da interação, que realmente é algo que o ERE não permite, e é essencial para o trabalho dos professores e também para os alunos, que aprendem muito na troca com seus pares.

O desenvolvimento humano é um processo de aprendizado que ocorre na interação entre o indivíduo e o ambiente sociocultural que o cerca, ou seja, para que sejamos humanos, necessitamos do auxílio de outro humano nessa jornada de desenvolvimento e descobrimento. (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA, 2020, p. 294)

A Ped. 3 também comenta sobre os estudantes que não tem motivação para assistir às aulas, essa é uma reflexão que Monteiro (2020, p. 246) já havia percebido em sua pesquisa: “(...) ainda, os próprios estudantes, crianças e adolescentes, que por mais que gostem de ir à escola, não têm feito com alegria as atividades impostas em suas casas.” E que também aparece refletida em uma pesquisa do Instituto Datafolha que diz que em maio 46% dos alunos da rede pública não tinham motivação para estudar, já em setembro esse número subiu para 54% de alunos sem motivação para estudar.

Não é o ideal, mas é o que é possível oferecer, dá sim para aprender algo. (Ped. 1)

Sem dúvida o ERE, e as aulas ofertadas neste modelo pelo município de Curitiba, não são o ideal para que o processo de ensino aprendizagem aconteça, mas é o que foi possível oferecer, como bem colocou a Ped. 1, neste momento de pandemia, de escolas fechadas e distanciamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se este trabalho, buscando compreender a situação que foi vivida por todos durante o ano de 2020, a existência de um novo vírus, que logo virou uma pandemia, e fez pessoas do mundo inteiro passarem por situações antes nem imaginadas. Como forma de tentar diminuir a expansão do covid-19, surgiram então algumas medidas de prevenção, como lavar as mãos com água e sabão, o uso do álcool em gel, e também medidas como o isolamento e o distanciamento social, que levou à suspensão das aulas em diversos países do mundo inclusive o Brasil, que teve suas aulas suspensas a partir de meados do mês de março/2020, e assim seguiu na maior parte do país até o final do ano, o que foi o caso das escolas da rede estadual do Paraná, e da rede municipal de Curitiba. Com isso tem se a necessidade de as escolas se reinventarem para, respeitando as medidas de prevenção, conseguirem realizar o seu trabalho. Este momento para todos os sujeitos da escola pode ser resumido em uma simples frase dita pelo Prof. 10 da rede estadual do Paraná quando questionado como estava sendo seu trabalho na pandemia: “Um grande desafio”. A partir de toda esta situação vivida surge a necessidade de refletir sobre as estratégias oficiais de enfrentamento à pandemia na escola pública no estado do Paraná e no município de Curitiba.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral compreender o que a rede estadual de ensino do Paraná, e a rede municipal de educação de Curitiba, entendem pela continuação do trabalho escolar a distância durante a pandemia, e como ofertaram este ensino, durante o momento em que as escolas estiveram fechadas devido a pandemia do covid-19. Constata-se que o objetivo geral desta pesquisa foi atendido, pois foi possível observar, o que as redes estudadas compreendem pela continuação do trabalho escolar, as aulas que foram ofertadas no modelo do Ensino Remoto Emergencial.

Este trabalho teve como primeiro objetivo específico, entender o que é e o que diferencia Educação a distância (EaD) e ensino remoto emergencial (ERE). E foi atendido no capítulo 2, onde é possível observar que a EaD é uma modalidade existente no Brasil, principalmente no Ensino Superior e possibilita o acesso de um maior número de pessoas a essa etapa de ensino.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

O Art. 1º do decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, define a EaD como uma modalidade educacional, e também ressalta a necessidade de pessoal qualificado para trabalhar com essa modalidade, que tem também uma metodologia diferenciada. Diferente do ERE, que foi a modalidade utilizada este ano pelas escolas. O ERE, é basicamente uma adaptação emergencial do trabalho, que não podendo ser realizado presencialmente nas escolas passa a acontecer, com muitas limitações, através das Tecnologias de informação e comunicação (TIC). Assim, professores que antes estavam em sala de aula, tentam transpor suas aulas por outro modelo, mas sem uma formação mais acurada para tal, e sem utilizar a metodologia do EaD.

Já o segundo objetivo específico deste trabalho era compreender a implantação do ERE e as metodologias da rede estadual de ensino, e da rede municipal de educação de Curitiba, através da análise dos decretos, das estratégias de ensino, acompanhamento e avaliação propostas pelas redes estadual e municipal estudadas. E o terceiro objetivo específico era identificar como aparecem os discursos das redes de ensino na imprensa local. Ambos os objetivos específicos foram atendidos ao decorrer das análises realizadas nesta pesquisa sobre as duas redes estudadas através dos decretos, reportagens, notícias e até mesmo publicações nas redes sociais do Governo do Estado do Paraná e da Prefeitura de Curitiba.

Esta pesquisa teve como último objetivo específico levantar e analisar a opinião de alunos e/ou familiares, de professores(as) e de pedagogas(os) sobre este momento de ensino. Que foi realizada através de um questionário, utilizando o google formulários, com os sujeitos da Rede estadual de ensino do Paraná, e da rede municipal de ensino de Curitiba.

Este trabalho de pesquisa buscava responder às seguintes perguntas: quais as principais diferenças entre EaD (Educação a distância) e ERE (Ensino remoto emergencial)? Quais as medidas tomadas pelo governo do estado do Paraná, e pelo governo do município de Curitiba em busca de soluções para a escola pública e seu

funcionamento durante os meses de março a setembro de 2020 em meio à pandemia? Qual o impacto destas medidas sobre os sujeitos da escola, em especial alunos e professores durante este período?

Todas as perguntas foram respondidas no decorrer da pesquisa. As principais diferenças do EaD e do ERE, apresentam-se na qualificação dos profissionais e na certificação das instituições de ensino. Na rede pública estadual de educação foram usadas as seguintes estratégias para a continuação das aulas durante a pandemia: videoaulas na TV e *Youtube*, aulas síncronas através do *Google Meet*, atividades propostas utilizando o *Google Classroom* e atividades impressas para retirada na escola. Já a rede pública municipal de Curitiba utilizou apenas, as seguintes estratégias: videoaulas na TV e *Youtube* gravadas pelos profissionais da SME, e atividades impressas. Ambas as redes também disponibilizaram cestas de alimentação, para alunos em situação de vulnerabilidade social, substituindo a merenda escolar em tempos de distanciamento.

Foi observado a partir das respostas de todos os professores e até mesmo pedagogos o impacto do trabalho durante a pandemia em sua rotina, apareceram palavras que se repetem em quase todas as respostas como: exaustivo, cansativo, extenuante e também sobre o excesso de trabalho vivenciado neste período. Foi possível ver suas opiniões a respeito das aulas oferecidas pelos governos, e através de suas respostas constatar que em sua maioria os sujeitos do dia a dia escolar não foram ouvidos para a realização destas aulas. Em partes nesta pesquisa não se observou o impacto de todo esse período para os alunos e seus familiares nas redes estudadas, porém com base em outras pesquisas, e reportagens analisadas, sabe-se que foi um ano desafiador para todos.

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisas sobre o Covid-19, a pandemia que assolou o mundo em 2020, sobre o impacto das escolas fechadas, sobre Ead, e o ERE, e suas diferenças. Essa pesquisa foi realizada através de palavras chaves, utilizando plataformas como *Google*, *Google* acadêmico e *Scielo*. Foi realizado adiante uma análise documental em sua maioria dos decretos referentes à educação e à escola pelo Governo do estado do Paraná e da Prefeitura de Curitiba. Depois das análises dos documentos, foi realizada uma pesquisa nos portais de notícias do governo e no *google* a respeito das estratégias adotadas para a educação no período

da pandemia. Foi realizada uma análise das publicações nas redes sociais do Governo do Estado do Paraná e da Prefeitura de Curitiba, para verificar como, através dessas redes, foi comunicado sobre a educação, as aulas e as escolas, com a comunidade. Por último foi realizada uma pesquisa de métodos mistos, quantitativa e qualitativa com os sujeitos das duas redes estudadas. Esta pesquisa foi através de questionários, pelo *Google* formulários, direcionada a professores, pedagogos e alunos e/ou familiares da rede estadual do Paraná e da rede municipal de Curitiba. No total foram obtidas 38 respostas, em sua maioria de professores de ambas as redes.

Diante da metodologia proposta, foi encontrado algumas dificuldades na hora de levantar referências e artigos científicos sobre o tema a ser estudado, visto que este trabalho estava sendo escrito no momento em que tudo estava acontecendo, ao passo em que estavam também sendo escritos outros artigos a respeito deste tema. As informações sobre as aulas propostas pela rede estadual foram encontradas com maior facilidade e em maior quantidade nas pesquisas realizadas, em contra partida sobre as aulas da rede municipal, houve uma dificuldade maior em encontrar referências a serem utilizadas.

Houve também uma limitação na pesquisa realizada com os sujeitos de ambas as redes. Foi uma pesquisa realizada através de um formulário que necessitava da internet, e de ao menos um telefone celular para ser respondida, então ela não é de fácil acesso a todos os sujeitos, aqueles que a responderam, tem acesso a esses meios, o que os permite acessar as aulas disponibilizadas por ambas as redes. Então a pesquisa não atingiu a todas as realidades, mas já serviu para uma análise de como foi este período para alguns dos sujeitos da rede estadual do Paraná e da rede municipal de Curitiba, e como foi possível observar, pouco foram ouvidos ou consultados, para a realização das aulas, que em momentos fugiu da realidade das escolas.

Recomenda-se para pesquisas futuras, uma pesquisa ampliada e que atenda e represente um quantitativo maior de opiniões dos sujeitos no dia a dia das escolas (professores, alunos e/ou familiares e pedagogos). Ou seja, uma pesquisa que atenda também a porcentagem desses sujeitos que não possuem acesso à internet e computador, como foi este período de aulas remotas, sem acesso às TDIC.

De uma maneira geral o ano de 2020 foi um desafio para a educação e foi muito diferente da realidade, antes conhecida. Um assunto que poderá ser pauta para muitas pesquisas é o impacto das escolas fechadas durante quase um ano para seus alunos, os impactos na aprendizagem, comportamento e socialização para as crianças e jovens que poderão ser perceptíveis no retorno das aulas.

Esse ano deixará algumas marcas na educação, a experiência de um ano trabalhando através das tecnologias, torna possível que a educação passe a aderir mais a utilização das TDIC no seu dia a dia. E esse é mais um tema que poderá ser pauta de pesquisas futuras na educação.

2020 chegou ao fim, 2021 iniciou, mas a pandemia da covid-19 ainda não acabou, e em nosso país infelizmente ainda não está controlada. O anúncio do início da vacinação já saiu por parte da maioria dos governos, desde federal, até no município de Curitiba, mas vacinar toda a população vai levar um tempo, e as aulas poderão até voltar em 2021, mas não como era antes da pandemia. De acordo com Campos (2020, s.p.):

A preparação de retorno elaborada para as escolas já contempla a necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica e capacitação de professores para a continuidade de atividades mediadas por tecnologia como forma de garantir o retorno em um modelo híbrido.

O ensino híbrido faz parte das propostas de retorno tanto do governo estadual do Paraná, quanto da prefeitura municipal de Curitiba, que anunciaram em dezembro de 2020. Segundo anúncio do governador: “O retorno será de forma híbrida, com parte da mesma classe com aula na escola, seguindo protocolo de prevenção da Covid-19, e parte acompanhando a mesma aula de forma online de casa.” Na mesma matéria feita pela Gazeta do Povo, a SEED informa que o retorno presencial não é obrigatório, e visa atender em maior número os alunos que não têm acesso às TDIC, e, portanto, não participaram das aulas remotas. Três dias depois do anúncio do governo foi a vez da prefeitura de Curitiba, anunciar o retorno em modelo híbrido, parecido ao modelo do governo do estado. O ‘ensino híbrido’ proposto pelas duas redes, poderá ser considerado um ensino híbrido? Será que irá funcionar? Essa poderá ser mais uma pauta para a continuação dessa pesquisa.

2020 é um ano que marcará a educação básica, e os sujeitos que fazem parte de seu dia a dia. Um ano onde a desigualdade social ficou mais escancarada, onde problemas da educação básica, principalmente nas redes públicas de ensino ficaram aparentes. Pedagogos, professores e alunos mantiveram-se em contato dando e participando das aulas através de telas, e folhas impressas, recados deixados e mensagens enviadas representaram o ensino em um ano onde o distanciamento social, protegia e salvava vidas. Um ano de desafios, experiências e esperança. Que possamos esperar saúde, para que logo seja possível abraçar aqueles, que em 2020 estivemos distantes, esperar a retomada da normalidade que um dia conhecemos. E esperar uma educação pública de qualidade para todos, e que todos tenham acesso.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Baseado em cinco pilares, EaD se consolida na rede estadual. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=107030>. Acesso em: 05 out. 2020.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Confira como são gravadas as videoaulas da rede estadual. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106724>. Acesso em: 05 out. 2020.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Educação vai adotar tradução simultânea de libras em aulas EaD. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106620>. Acesso em: 06 out. 2020.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Ensino a distância cobre 99,7% do Estado. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=107089>. Acesso em: 06 out. 2020.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 31 ago. 2020.

ASSIS, D. Home Office promete ser um dos principais legados da pandemia do coronavírus. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. **Pandemias e Pandemônio no Brasil**. São Paulo: Tirant lo blanch, 2020. p. 206-218. E-book. Disponível em: <http://www.unicap.br/catedrdomholder/wp-content/uploads/2020/05/Pandemias-e-pandemo%CC%82nio-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Aula Paraná. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCfbFento2_mCEyUgeiwlmiQ/playlists. Acesso em: 26 nov. 2020.

BARONE, I. Educação pública na pandemia: faltam estratégias para enfrentar situações como a covid-19. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 23 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/educacao-publica-na-pandemia-faltam-estrategias-para-enfrentar-situacoes-como-a-covid-19/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BBC. News|Brasil. Coronavírus: como a Itália tomou o lugar da China como principal foco de preocupação sobre a covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51661091>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BEM PARANÁ. EAD do governo do Paraná enfrenta críticas e denúncias no Ministério Público. 2020. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/ead-do-governo-do-parana-enfrenta-criticas-e-denuncias-no-ministerio-publico#.X-NsKdhKjIU>. Acesso em: 07 out. 2020.

BILCHES, W. Os desafios dos alunos com deficiência para acompanhar as aulas remotas durante a pandemia. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/os-desafios-dos-alunos-com-deficiencia-para-acompanhar-as-aulas-remotas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 19 dezembro 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 25 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 63-A, 01 abr. 2020. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=01/04/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 15 set. 2020.

CALDAS, A. C. “O que o governo está fazendo não é EaD”, diz pesquisadora. **Brasil de Fato Paraná**, Curitiba, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatopr.com.br/2020/04/17/o-que-o-governo-do-parana-esta-fazendo-nao-e-ead-diz-pesquisadora>. Acesso em: 14 jan. 2021.

CALDAS, A. C. Governo não se preocupa com a realidade dos alunos ao propor EaD, diz APP-Sindicato. **Brasil de Fato Paraná**, Curitiba, 06 abr. 2020. Disponível

em:<https://www.brasildefatopr.com.br/2020/04/06/governo-nao-se-preocupa-com-realidade-dos-alunos-ao-propor-ead-diz-app-sindicato>. Acesso em: 14 jan. 2021.

CAMPOS, A. A. Educação em ano de pandemia: Aprendizagem para alunos e escolas. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 dez. 2020. Disponível em:<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/educacao-em-ano-de-pandemia-aprendizagem-para-alunos-e-escolas/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Canal TV escola Curitiba. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ_JXiSnkAeYenC6nT0g. Acesso em: 26 nov. 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Paraná). Deliberação nº 01/2020, de 31 de março de 2020. Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus – COVID-19 e outras providências. **Conselho Estadual de Educação do Paraná**, p. 12-18. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao_01_20.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Paraná). Deliberação nº 02/2020, de 25 de maio de 2020. Alteração do artigo 2.º da Deliberação CEE/CP n.º 01/2020 para permitir que o regime especial instituído por essa norma possa ser exercido pelas instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil. **Conselho Estadual de Educação do Paraná**. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao_02_20.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Curitiba). Deliberação nº 01/2020, de 30 de abril de 2020. Estabelece orientações e normas sobre a oferta de atividades pedagógicas não presenciais, durante o período da pandemia causada pelo COVID-19, para as instituições de educação e ensino pertencentes ao SISMEN. **Conselho Municipal de Educação de Curitiba**. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/5/pdf/00274133.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 1128, de 28 de agosto de 2020**. Altera o Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, e dá outras providências. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 28 agosto 2020. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 407, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19) e dá outras

providências. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 13 março 2020. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 421, de 16 de março de 2020.** Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID 19). Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 16 março 2020. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 469, de 26 de março de 2020.** Regulamenta o disposto no §3º do artigo 7º do Decreto Municipal nº 421, de 16 de março de 2020, que Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19). Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 26 março 2020. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 516, de 08 de abril de 2020.** Altera o Decreto Municipal nº 421, de 16 de março de 2020. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 08 abril 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=392800>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 525, de 09 de abril de 2020.** Altera o Decreto Municipal nº 421, de 16 de março de 2020, e da outras disposições. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 09 abril 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=392861>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 527, de 14 de abril de 2020.** Autoriza a concessão de crédito alimentar ou cesta básica às famílias dos alunos da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 14 abril 2020. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 580, de 29 de abril de 2020.** Altera o Decreto Municipal nº 421, de 16 de março de 2020, e da outras disposições. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 29 abril 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=394515>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 604, de 07 de maio de 2020.** Dispõe sobre o fornecimento de “kit alimentação” para os pais ou responsáveis das crianças e estudantes matriculados na Rede Municipal de Ensino, durante o período de Pandemia de COVID-19, nos termos que especifica. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 07 maio 2020. Disponível

em:<https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 779, de 15 de junho de 2020**. Altera o Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, e dá outras providências. . Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 15 junho 2020. Disponível em:<https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 958, de 24 de julho de 2020**. Altera o Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, e dá outras providências. Legislação Municipal de Curitiba, Curitiba, 24 julho 2020. Disponível em:<https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/AtosConsultaExterna.aspx>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CURITIBA. **Instrução Normativa nº 2**. Estabelece orientações para realização das atividades pedagógicas para a Educação Infantil (Pré-Escola), Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fase I e Educação Especial das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em decorrência da pandemia causada pela COVID19. Secretaria Municipal da Educação, Curitiba, 13 abril 2020. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00296861.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CURITIBA. Notícias. Coronavírus. Curitiba reforça prevenção e vai suspender aulas na rede municipal de ensino. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-reforca-prevencao-e-vai-suspender-aulas-na-rede-municipal-de-ensino/55267>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CURITIBA. Notícias. Coronavírus. Escolas começam a receber kits de higiene e material pedagógico com orientações. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/escolas-comecam-a-receber-kits-de-higiene-e-material-pedagogico-com-orientacoes/55123>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CURITIBA. Notícias. Coronavírus. Escolas e creches municipais incorporam cuidados básicos à rotina. Curitiba, 2020. Disponível em:<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/escolas-e-creches-municipais-incorporam-cuidados-basicos-a-rotina/55227>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CURITIBA. Notícias. Coronavírus. Estudantes da rede municipal terão videoaulas. Curitiba, 2020. Disponível em:<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/estudantes-da-rede-municipal-terao-videoaulas/55606>. Acesso em: 21 dez. 2020.

CURITIBA. Notícias. Coronavírus. Para suspender as aulas Educação antecipa o recesso escolar de julho. Curitiba, 2020. Disponível em:<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/para-suspender-as-aulas-educacao-antecipa-o-recesso-escolar-de-julho/55304>. Acesso em: 21 dez. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. Programação será diferente nos dias da Expo Educação. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias-home/programacao-sera-diferente-nos-dias-da-expo-educacao/18604>. Acesso em: 26 nov. 2020.

DUTRA, J. L. C.; CARVALHO, N. C. C.; SARAIVA, T. A. R. Os efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, p. 293-301, 2020. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:LKCj_LxbfyMJ:scholar.google.com/+a+car%C3%A4ncia+de+intera%C3%A7%C3%A3o+na+pandemia+para+sujeitos+da+escola&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 09 jan. 2021.

FEDER, R.; DIAS, G. **Coletiva de Imprensa da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte|SEED**. Transmitido ao vivo em 06 abr. 2020 pelo Canal SEED WEB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_3E5--vvlds. Acesso em: 13 jan. 2021

FELIX, R. Pandemia: entidades da educação pedem para famílias não desistirem do ano escolar. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/entidades-educacao-pais-nao-desistirem-ano-pandemia/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

FIOCRUZ. Covid-19| Perguntas e respostas. Qual a origem desse novo Coronavírus? Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-origem-desse-novo-coronavirus>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FORE, H. Crianças e adolescentes não podem arcar com mais um ano de interrupção escolar. **UNICEF**, Nova Iorque, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-nao-podem-arcas-com-mais-um-ano-de-interruptao-escolar?fbclid=IwAR2TCFJyCcIdPpDvVLLZBmVzHfQyvWcrJGiuGQgv1pznqY8L6AlUn6y95po#:~:text=Os%20mais%20vulner%C3%A1veis%20entre%20eles,mostrand o%20sinais%20de%20sofrimento%20mental>. Acesso em: 14 jan. 2021.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Como países estão desenvolvendo boas práticas na educação a distância. 2020. Disponível em: <http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/como-paises-estao-desenvolvendo-boas-praticas-na-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

G1. Ciência e saúde. Cronologia da expansão do novo coronavírus descoberto na China. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/22/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2020.

G1. Ciência e saúde. Novo coronavírus chega à Europa com 3 casos na França. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/24/franca-e-nepal-confirmam-casos-de-coronavirus-europa-registra-primeiras-infeccoes.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2020.

G1. Educação. Estudantes, pais e professores narram 'apagão' do ensino público na pandemia; em 7 estados e no DF, atividade remota não vai contar para o ano letivo. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/21/estudantes-pais-e-professores-narram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia-em-7-estados-e-no-df-atividade-remota-nao-vai-contar-para-o-ano-letivo.ghtml>. Acesso em: 07 out. 2020.

G1. EDUCAÇÃO. Percentual de alunos desmotivados em estudar na pandemia chega a 54% em setembro, diz pesquisa. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/09/percentual-de-alunos-desmotivados-em-estudar-na-pandemia-chega-a-54percent-em-setembro-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 14 jan. 2021.

G1. Paraná RPC. Educação. Aplicativo 'Aula Paraná' ganha nova versão com ferramentas que pretendem aumentar interação e aprendizagem dos alunos. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/09/17/aplicativo-aula-parana-ganha-nova-versao-com-ferramentas-que-pretendem-aumentar-interacao-e-aprendizagem-dos-alunos.ghtml>. Acesso em: 06 out. 2020.

G1. Paraná RPC. Educação. Coronavírus: Governo do Paraná determina suspensão das aulas de escolas e universidades públicas a partir de sexta-feira (20). Curitiba, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/03/16/coronavirus-governo-do-parana-determina-suspensao-das-aulas-de-escolas-e-universidades-publicas-e-privadas-a-partir-de-sexta-feira-20.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2020.

G1. PARANÁ. EDUCAÇÃO. Aulas da rede municipal de Curitiba começam, em 18 de fevereiro com modelo de ensino híbrido em 2021, diz prefeitura. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/12/18/aulas-da-rede-municipal-de-curitiba-comecam-em-18-de-fevereiro-com-modelo-de-ensino-hibrido-em-2021-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GAZETA DO POVO. Curitiba. Curitiba vai oferecer aulas por vídeos para alunos da rede municipal. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/coronavirus-curitiba-aulas-video-distancia-rede-municipal-escolas/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Governo do Estado do Paraná. **#EDUCAÇÃO A rede estadual de ensino encerra em 18 de dezembro o calendário letivo.** Curitiba, 21 nov. 2020. Twitter: @governoparana. Disponível

em: <https://twitter.com/governoparana/status/1330305997060018176>. Acesso em: 23 dez. 2020.

Governo do Estado do Paraná. **#EDUCAÇÃO Escolas estão abertas nesta segunda-feira (19) para receber o termo de compromisso dos com as medidas de segurança em relação ao coronavírus.** Curitiba, 19 out. 2020. Twitter: @governoparana. Disponível em: <https://twitter.com/governoparana>. Acesso em: 27 out. 2020.

Governo do Estado do Paraná. **O Youtube e o Google Classroom, utilizados no EaD Aula Paraná, encontram-se entre as melhores ferramentas do mundo para este momento de pandemia, segundo a Unesco. Além disso, o Estado tem oferecido sinal de TV Aberta, pacotes de 3G e 4G gratuitos e até atividades impressas para aqueles que moram em áreas mais afastadas.** Curitiba, 03 mai. 2020. Facebook: @governoparana. Disponível em: <https://www.facebook.com/governoparana>. Acesso em: 28 out. 2020.

Governo do Estado do Paraná. **A transmissão do conteúdo para alunos dos municípios paranaenses já começou. As aulas são transmitidas pela Rede Massa.** Curitiba, 03 mai. 2020. Facebook: @governoparana. Disponível em: <https://www.facebook.com/governoparana>. Acesso em: 28 out. 2020.

Governo do Estado do Paraná. **Com esta medida do Governo do Paraná, os cerca de 1 milhão de alunos da rede estadual de ensino não terão seu processo de aprendizagem prejudicado devido à suspensão de aulas por causa da pandemia de coronavírus.** Curitiba, 17 abr. 2020. Instagram: @governoparana. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_GKUmUF5g_. Acesso em: 11 nov. 2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Educação. MEC homologa diretrizes para o ensino durante a pandemia. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-homologa-diretrizes-para-o-ensino-durante-a-pandemia>. Acesso em: 04 set. 2020.

HEGETO, L.; PAULA, D.; SALES, R. B.; SANTIN, E. Z. **Desafios e possibilidades na OTP - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar.** Live transmitida ao vivo em 24 set. 2020 pelo Canal Organização do Trabalho Pedagógico - UFPR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KrnPz5cYLGw&feature=youtu.be>. Acesso em: 06 jan. 2021.

HODGES, Charles et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. **EDUCAUSE Review.** 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 13 jan. 2021.

IBGE. PNAD Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro *et al.* Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Fortaleza, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em: 01 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.

KRAMER, V. Como herança da pandemia, prefeito vai encarar desafios extras na educação. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 2 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/educacao-pandemia-amplia-desafios-prefeito-eleito/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

LO PRETE, R.; KFOURI, R.; CRUZ, P. **Escolas fechadas, o desastre social**. O Assunto, 21 dez. 2020. Podcast. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2020/12/21/o-assunto-352-escolas-fechadas-o-desastre-social.ghtml>. Acesso em: 14 jan. 2021

LORENZO, A. **(Documentário) A Verdadeira História do CORONAVÍRUS |Doc #1**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOHgLWN8x5A>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Educação Superior à Distância. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>. Acesso em: 31 ago. 2020.

MONTEIRO, S. S.(Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, p.237-254, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 09 jan. 2021.

MOREIRA, C. R. B. S. **NuPE explica #1: O calendário escolar e o coronavírus**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pz4GHEhiotE&t=30s>. Acesso em: 15 set. 2020.

MOREIRA, C. R. B. S. **NuPE explica #9: As atividades remotas e as parcerias público-privadas**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vq_Ggz_-ak0&list=PLWiRVdfGIOa78oW4L4WVLiZBxdDNYyF13&index=9. Acesso em: 07 jan. 2021.

MOREIRA, C. R. B. S. **NuPE explica #3: O trabalho das professoras e a pandemia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kxt5tQHjFpQ>. Acesso em: 07 out. 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiás, v. 20, p. 2-35, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MUÑOZ, R. A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 abr. 2020. Opinião. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, F. L. Educação transformada em EAD durante a pandemia: Quem e o que está por trás dessa ação? In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. dos. **Pandemias e Pandemônio no Brasil**. São Paulo: Tirant lo blanch, 2020. p. 247-260. E-book. Disponível em: <http://www.unicap.br/catedradomhelder/wp-content/uploads/2020/05/Pandemias-e-pandemonio%CC%82nio-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã - na realidade e nas mentes - o que esperar da escola pós-pandemia?. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, p. 302-314, 2020. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Uf6UZ6On0ekJ:scholar.google.com/+a+fun%C3%A7%C3%A3o+social+da+escola+na+pandemia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 15 jan. 2021.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Secretaria da Educação e do Esporte. Aula Paraná - Municípios. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Aula-Parana-Municipios>. Acesso em: 26 nov. 2020.

PARANÁ. **Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Legislação Estadual do Paraná, Curitiba, 16 março 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4230-2020-parana-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 29 set. 2020.

PARANÁ. **Decreto nº 4.316, de 21 de março de 2020**. Dispõe sobre a manutenção do abastecimento e distribuição de produtos necessários e essenciais, inclusive merendas escolares, na rede pública de ensino em decorrência da pandemia da COVID-19, e adota outras providências. Legislação Estadual do Paraná, Curitiba, 21 março 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4316-2020-parana-dispoe-sobre-a-manutencao-do-abastecimento-e-distribuicao-de-produtos-necessarios-e-essenciais-inclusive-merendas-escolares-na-rede-publica-de-ensino->

em-decorrencia-da-pandemia-da-covid-19-e-adota-outras-providencias. Acesso em: 30 set. 2020.

PARANÁ. **Decreto nº 4.320, de 23 de março de 2020**. Altera dispositivos do Decreto nº 4.312, de 20 de março de 2020 e do Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020. Legislação Estadual do Paraná, Curitiba, 23 março 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4320-2020-parana-altera-dispositivos-do-decreto-no-4-312-de-20-de-marco-de-2020-e-do-decreto-no-4-230-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 30 set. 2020.

PELEGRI, T. O. et al. O perfil da pesquisa acadêmica sobre educação a distância no Brasil e no mundo. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 23, Dec. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112017000400371. Acesso em: 10 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.156.58270>.

PEREIRA, R. Rede pública vai para 4º mês de ensino a distância. Como funciona o Aula Paraná? **Gazeta do Povo**, Curitiba, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/aulas-suspensas-covid-parana-quatro-meses/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

POLLI, J. P.; NAZAR, F.; RIBEIRO, P. **A pedagogia como prática social**. Live transmitida ao vivo em 17 set. 2020 pelo Canal Organização do Trabalho Pedagógico - UFPR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uEx0CCklhF4>. Acesso em: 14 jan. 2021

Prefeitura Curitiba #UseMáscara. **Mais de 21 mil kits de alimentação são fornecidos nesta segunda-feira**. Curitiba, 23 nov. 2020. Twitter: @Curitiba_PMC. Disponível em: https://twitter.com/Curitiba_PMC/status/1331009635608911876. Acesso em: 23 dez. 2020.

Prefeitura de Curitiba. **Curitiba prorroga suspensão das aulas**. Curitiba, 04 mai. 2020. Facebook: @PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba>. Acesso em: 23 dez. 2020.

Prefeitura de Curitiba. **Essa é a Maria Eduarda, aluna do terceiro ano da Escola Municipal Eny Caldeira, no Bacacheri. A mamãe Eliane compartilhou com a gente a atividade que ela fez ao assistir a aula de história on-line pela TV Escola Curitiba**. Curitiba, 26 mai. 2020. Facebook: @PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba>. Acesso em: 23 dez. 2020.

Prefeitura de Curitiba. **Intensivão de alfabetização e matemática**. Curitiba, 29 nov. 2020. Instagram: @curitiba_pmc. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CILLtMEhZxL/>. Acesso em: 23 dez. 2020.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Revista Evidência**, Araxá, n. 4, p.129-148, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

SANAR|MED. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Conselho Estadual de Educação. CEE/PR aprova Deliberação sobre Regime Especial de aulas durante a Pandemia do COVID-19. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=715&tit=CEEPR-aprova-Deliberacao-sobre-Regime-Especial-de-aulas-durante-a-Pandemia-do-COVID-19#:~:text=O%20Conselho%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,para%20o%20desenvolvimento%20das%20atividades>. Acesso em: 30 set. 2020.

SILVA, M. L. A.; ASSIS, L. M. “Diálogos abertos em Avaliação Educacional”: Um relato de experiência de um grupo de estudos durante a pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura, BOCA**. Boa Vista, v. 3, n. 8, p. 48-56, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/MeireLucia/3049>. Acesso em: 03 Set. 2020.

SOTERO, E.; COUTINHO, B. Memes, tecnologias e educação: ‘conversas’ com professoras em tempos de pandemia. **ReDoC – Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 67-84, Mai/Ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/50564/34662>. Acesso em: 04 Set. 2020. <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50564>.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**: Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Abril, 2020. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

TRIBUNA. CURITIBA e REGIÃO. Greca compara Curitiba a Europa e diz que pandemia ‘não é o caos pra educação’. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/greca-diz-que-nao-ha-manual-para-pandemia-e-compara-curitiba-a-europa/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

UNESCO. Educação: da interrupção à recuperação. Paris, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 02 set. 2020.

UOL (VIVER BEM). Coronavírus na China: perguntas e respostas sobre a doença. 2020. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/01/22/coronavirus-na-china-perguntas-e-respostas-sobre-a-doenca-que-matou-6.htm>. Acesso em: 04 jun. 2020.

VICENTE, M. X. Ratinho Jr. anuncia volta das aulas presenciais para fevereiro de forma híbrida. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 dez. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/ratinho-jr-anuncia-volta-das-aulas-presenciais-para-fevereiro-de-forma-hibrida/#:~:text=anuncia%20volta%20das%20aulas%20presenciais%20para%20fev,ereiro%20de%20forma%20h%C3%ADbrida,-Por%20Marcos%20Xavier&text=Ao%20lado%20do%20ministro%20da,18%20de%20fevereiro%20de%202021>. Acesso em: 15 jan. 2021.

VIEIRA, L; RICCI, M. C.C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC**, Florianópolis, abr. 2020, p. 1-5, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___L_et_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. Covid-19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. **Pandemias e Pandemônio no Brasil**. São Paulo: Tirant lo blanch, 2020. p. 261-275. E-book. Disponível em: <http://www.unicap.br/catedrathomhelder/wp-content/uploads/2020/05/Pandemias-e-pandemo%CC%82nio-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.